



ANUÁRIO DADOS 2022

DO OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL
DO COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+



ANUÁRIO DADOS 2022

DO OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL
DO COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+





I	
Introdução	7
II	
O Observatório	8
III	
O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+	9
IV	
Metodologias	11
V	
Torcidas LGBTQ+ do Brasil	13
VI	
Parceiros	28
VII	
Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva	29
VIII	
Saúde Mental e os Impactos da LGBTfobia no Futebol	34
IX	
Masculinidade Tóxica	36

X					
Jogadores	39	XIX	Número 24 durante a Copinha em SP	75	
XI		XX	Manifestações dos Clubes em Datas Comemorativas da Comunidade LGBTQ+	80	
Arbitragem	49	XXI	Ocorrências de LGTBfobia Envolvendo Agentes do Futebol Brasileiro	91	
XII		XXII	Boas Práticas	120	
LGBTQ+ em Instâncias Diretivas do Futebol	51	XXIII	Dicas de Publicação e Conteúdos sobre a temática	125	
XIII		XXIV	Bibliografia	126	
Pequenas vitórias em um espaço	56	XXV	Créditos	136	
XIV					
Imprensa	59				
XV					
A CBF	61				
XVI					
STJD, TJDs e os processos de LGTBfobia	64				
XVII					
Torcidas Organizadas	67				
XVIII					
Copa do Mundo no Qatar	70				



Introdução

O ano de 2022 marcou importantes avanços para os torcedores LGBTQ+ que buscam transformar o mundo do futebol em um espaço mais inclusivo e democrático. O coletivo de torcidas Canarinhos LGBTQ+ desempenhou um papel fundamental no combate à LGBTfobia e na promoção da inclusão da comunidade no esporte. No Brasil, onde o futebol exerce grande influência na cultura e na sociedade, é fundamental que o futebol deixe de ser um ambiente hostil.

O futebol é o esporte mais popular do Brasil e tem uma relação profunda com a identidade nacional, sendo reconhecido internacionalmente pelos diversos títulos conquistados. Embora outros sentimentos possam mover os brasileiros, a paixão pelo clube ou pela seleção é o que motiva o torcedor, e é importante que essa paixão seja acompanhada por um compromisso em combater todas as formas de violência que se manifestam no esporte.

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, com o objetivo de registrar a trajetória do esporte e sua relação histórica com a diversidade e inclusão das pessoas LGBTQ+,

ampliou o debate e trouxe seriedade para essa pauta, envolvendo ações, pautando a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) Federações Estaduais, Clubes, Justiça Desportiva e demais agentes.

Essas ações têm resultado em importantes alterações na institucionalidade do futebol brasileiro e com isso a LGBTfobia no futebol vem encontrando cada vez mais opositores levando a mudanças significativas no cenário esportivo.

A atuação do Coletivo de Torcida Canarinhos tem se mostrado eficiente e potente, combatendo a cultura LGBTfóbica não apenas dentro de campo, mas também fora dele.

A organização do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ é parte dessa construção que norteia e acompanha o desenvolvimento da temática dentro do futebol.

II

O Observatório

O Observatório da LGBTfobia no Futebol é uma iniciativa organizada pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ que tem o intuito de tomar conhecimento, monitorar, acompanhar, publicizar e gerar relatórios anuais sobre os casos de LGBTfobia envolvendo agentes do Futebol.

Queremos, a partir desses levantamentos e dados, chamar a atenção da sociedade e promover diálogo com os clubes, torcidas, federações, justiça desportiva, associações e comissões de árbitros, imprensa, marcas e demais agentes do futebol, para que ações afirmativas, de diversidade e boas práticas possam ser adotadas com intuito de buscar a inclusão e o combate a esse tipo de preconceito.

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ surgiu em novembro de 2019, depois de diversas torcidas e movimentos formados por torcedores e torcedoras LGBTQ+. O surgimento da LGBTricolor, com apoio do Esporte Clube Bahia, impulsionou a fundação de diversas torcidas e movimentos com a finalidade de aproximar pessoas da comunidade dos clubes e frequentar os jogos.

Nosso Coletivo tem o intuito de congrega essas torcidas, combater a LGBTfobia com ações, campanhas, iniciativas e sugestões de inclusão e diversidade, monitorar, acompanhar, gerar dados e relatórios, alterações de documentos, regulamentos e outros, com o objetivo de combater a violência e aproximar a comunidade LGBTQ+ do futebol.

Em 13 de novembro de 2019, Onã Rudá, que também é fundador da Torcida LGBTricolor, propôs a criação do grupo que inicialmente se chamava Canarinhos Arco-Íris. Yuri Senna da Marias de Minas, William De Lucca da Palmeiras Livre e Gleyson Oliveira da Papão Livre foram os primeiros integrantes do grupo e os demais coletivos foram se soman-

do com o passar do tempo.

Desde o surgimento do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, inúmeras mudanças e transformações aconteceram no futebol Brasileiro como frutos desse trabalho.

2019

Fundação do Coletivo

Ajuntamento de todas as torcidas e movimentos LGBTQ+ em torno do futebol

Lançamento de proposta de combate à lgbtfobia no futebol nacional, listando ações e comportamentos que clubes, federações e demais órgãos poderiam adotar para mitigar violência contra LGBTQIA+ nos estádios

Envio de sugestão de alteração da recomendação 01/19 que falava de opção sexual

2020

Campanha “Futebol sem LGBTfobia”, no dia 17 de maio, pressionando o posicionamento dos clubes

Lançamento do Observatório da LGBTfobia no Futebol

Envio de sugestão de alteração da recomendação 01/19 que falava de opção sexual

2021

Criação de Cartilha Simplificada “LGBTQIAP+ no futebol, como incluir”

Divulgação do primeiro levantamento do posicionamento dos clubes no dia internacional do Orgulho LGBTQ+, 28 de junho

Envio de sugestão de alteração da recomendação 01/19 que falava de opção sexual

Envio de notícia de infração por cânticos homofóbicos da torcida do Flamengo, que culminou na primeira condenação por LGBTfobia da história do Brasil

Reenvio de proposta de combate à lgbtfobia no futebol nacional, listando ações e comportamentos que clubes, federações e demais órgãos poderiam tomar para mitigar violência contra LGBTQIA+ nos estádios

2022

Palestra no Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF

Lançamento do primeiro anuário do Observatório do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ em parceria com a CBF

Participação na BFexpo com Stand e TalkShow

Guia LGBTQIAP+ e copa do mundo no Catar

Participação no GT de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF

Metodologias

Episódios de LGBTfobia

O levantamento dos episódios envolvendo LGBTfobia no universo do Futebol, apontados neste anuário, foi feito a partir de buscas nos sites da mídia nacional, regional e local, nos processos no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em levantamento enviado a nós pelo tribunal e nos Tribunais Estaduais de Justiça Desportiva que responderam à nossa solicitação. Usamos ainda um sistema de alerta que faz varredura na internet e nos notifica a partir de palavras-chave. Constam ainda deste levantamento casos que foram enviados ao nosso coletivo e que estão arquivados.

Elencamos as situações envolvendo diversos ambientes e atores/atrizes do futebol profissional no Brasil, e alguns episódios envolvendo agentes brasileiros fora do Brasil.

Registramos, ainda, que muitas violências e expressões LGBTfóbicas que circulam nas redes sociais e nos estádios de futebol nem sempre ganham notoriedade e publicidade na imprensa, em muitos momentos por decisões das próprias vítimas.

Essas questões fazem com que alguns episódios não constem deste anuário, mostrando que a dinâmica de LGBTfobia no futebol é muito maior.

Posicionamento dos Clubes em datas comemorativas da comunidade LGBTQ+

Foram levadas em consideração as principais datas: 17 de maio (dia internacional de combate à LGBTfobia) e 28 de junho (dia internacional do orgulho LGBTQ+). Foi feita uma busca, nas redes sociais, dos clubes a partir de um conjunto de palavras-chave (orgulho, respeito, diversidade, homofobia, orientação, gênero, intolerância, plural, gigante, lgbtq+, lgbtobia, inclusão). Registramos, portanto, que o levantamento encontra maiores dificuldades com os clubes da série D, uma vez que muitos têm uma baixa atualização dessas redes.

Copinha e número 24

Os números foram levantados a partir das súmulas dos jogos no site oficial da federação paulista de futebol.

STJD e processos de casos de LGBTfobia

Os casos foram conferidos em documentos publicados no site e enviados pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva em solicitação feita pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+. O mesmo pedido foi enviado a todos os tribunais estaduais, alguns casos regionais também foram reportados pela imprensa local.



Torcidas LGBTQ+ do Brasil

Nesta edição do anuário, estamos trazendo uma atualização sobre a atuação das torcidas e movimentos LGBTQ+ existentes no Brasil.

Em levantamento feito pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ em questionário aplicado entre as torcidas e coletivos que o compõem, obtivemos o seguinte resultado:

LGBTRICOLOR

PAPÃO LIVRE

MARIAS DE MINAS

SPORTE RECIFE LGBT

CORAL PRIDE

ORGULHO RUBRO NEGRO

VOZÃO PRIDE

FURACÃO LGBTQ

FLAGAY

PALMEIRAS LIVRE

PORCOÍRIS

COXA LGBT

PARANÁ LGBTQ

VASCO LGBT

FRASQUEIRA LGBT

BOTAFOGO LGBTQIA

TIGRÃO LGBT

FIEL LGBT

LEÕES COM ORGULHO

COLETIVO FORA DA TOCA

TRICOLOR LGBT

SANTOS PRIDE



<http://instagram.com/lgbtricolor>
<http://twitter.com/lgbtricolor>
<http://facebook.com/lgbtricolor>



<https://twitter.com/SportRecifeLGBT>



<https://instagram.com/papaolive>
<https://twitter.com/LivrePapao>



<https://instagram.com/coralpride>
<https://twitter.com/coralpride>



<http://instagram.com/mariasdemg>
<http://twitter.com/mariasminas>



<https://instagram.com/priderubro>
<https://twitter.com/priderubro>



<http://instagram.com/vozapride>
<http://twitter.com/vozoapride>



<https://instagram.com/palmeiraslivre>
<https://facebook.com/PalmeirasLivre>
<https://twitter.com/palmeiraslivre>



<https://instagram.com/furacaolgbtq>
<https://twitter.com/FuracaoLGBTQ>



<http://instagram.com/oporcoiris>
<http://twitter.com/oporcoiris>



<https://instagram.com/fla.gay>
<https://facebook.com/fla.gay>



<https://twitter.com/CoxaLgbt>
<https://instagram.com/coxalgbt>



<https://instagram.com/lgbtqcrvg>
<https://twitter.com/VascoLGBTQ>



<https://twitter.com/LgbtTigrao>



<https://instagram.com/frasqueiralgbt>
<https://twitter.com/frasqueiralgbt>



<http://twitter.com/FielLGBT>
<http://instagram.com/fielgbt>



<https://instagram.com/torcidalgbtqiadobotafogofr>



<https://instagram.com/leoescomorgulho>
<https://twitter.com/leoescomorgulho>
<https://facebook.com/leoescomorgulho>



<https://twitter.com/ForaDaTocaAFC>
<https://instagram.com/foradatocaafc>
<https://facebook.com/ForaDaTocaAFC>



<https://twitter.com/TricolorLGBTQ>



<https://twitter.com/santosprideofc>

NOME DA TORCIDA OU COLETIVO	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?
TIGRÃO LGBT	VILA NOVA-GO	28/06/2021	1	NÃO
FLA GAY	FLAMENGO	11/06/2016	5	NÃO
FURACÃO LGBTQ	CLUB ATHLETICO PARANAENSE	15/11/2019	102	NÃO
MARIAS DE MINAS	CRUZEIRO	20/05/2019	124	NÃO
FIEL LGBT	CORINTHIANS	19/12/2019	3	NÃO
PORCOÍRIS	PALMEIRAS	12/07/2019	7	NÃO

	TEM CAMISA PRÓPRIA?	TEM BANDEIRA OU FAIXA?	TEM DIÁLOGO COM O CLUBE?	TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE? QUAIS?	TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE? QUAIS?	TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO? QUAL?
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

NOME DA TORCIDA OU COLETIVO	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?
FRASQUEIRA LGBT	ABC FUTEBOL CLUBE	01/07/2020	5	NÃO
PALMEIRAS LIVRE	PALMEIRAS	12/04/2013	10 ADMINISTRADORES E 100 ASSOCIADOS	SIM
LGBTRICOLOR	BAHIA	19/04/2019	600	SIM
COXALGBT+	CORITIBA	12/12/2019	18	NÃO
VOZÃO PRIDE	CEARÁ SPORTING CLUB	24/01/2020	+/- 50	NÃO

	TEM CAMISA PRÓPRIA?	TEM BANDEIRA OU FAIXA?	TEM DIÁLOGO COM O CLUBE?	TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE? QUAIS?	TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE? QUAIS?	TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO? QUAL?
	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

NOME DA TORCIDA OU COLETIVO	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?
SPORT RECIFE LGBTQ	SPORT RECIFE	15/04/2020	1	SIM
CORAL PRIDE	SANTA CRUZ	09/05/2021	7	SIM
PAPAO LIVRE	PAYSANDU SPORT CLUBE	10/05/2015	25	NÃO
VASCO LGBT	VASCO	01/07/2020	100	NÃO
LEÕES COM ORGULHO	CLUBE DO REMO	29/03/2021	10 MEMBROS	NÃO

	TEM CAMISA PRÓPRIA?	TEM BANDEIRA OU FAIXA?	TEM DIÁLOGO COM O CLUBE?	TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE? QUAIS?	TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE? QUAIS?	TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO? QUAL?
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NAO
	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

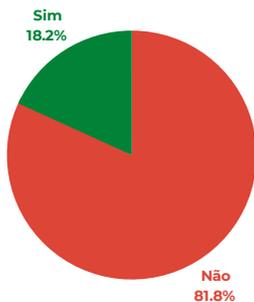


NOME DA TORCIDA OU COLETIVO	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?
TORCIDA LGBTQIAP DO BOTAFOGO	BOTAFOGO FR	04/12/2021	20	NÃO
ORGULHO RUBRO NEGRO	ESPORTE CLUBE VITÓRIA	29/12/2019	82	NÃO
TRICOLOR LGBTQ	SÃO PAULO	14/05/2023	01	NÃO
COLETIVO FORA DA TOCA	AMÉRICA FUTEBOL CLUBE (BELO HORIZONTE)	02/06/2022	24	NÃO
SANTOS PRIDE	SANTOS	28/06/2023	1	NÃO

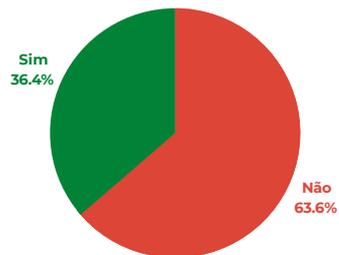
	TEM CAMISA PRÓPRIA?	TEM BANDEIRA OU FAIXA?	TEM DIÁLOGO COM O CLUBE?	TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE? QUAIS?	TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE? QUAIS?	TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO? QUAL?
	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Importante registrar que o medo e as ameaças fazem com que algumas torcidas que compõem o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ não divulguem contatos e nem o nome do fundador/fundadora de forma pública, o que dificulta uma articulação mais presencial nos estádios, resumindo suas iniciativas à internet.

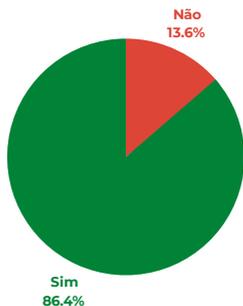
Vai de forma organizada ao estádio?



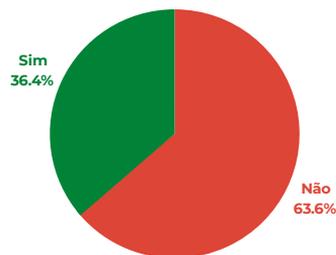
Tem camisa Própria?



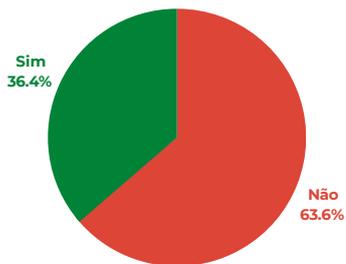
Pretende comercializar produtos da torcida?



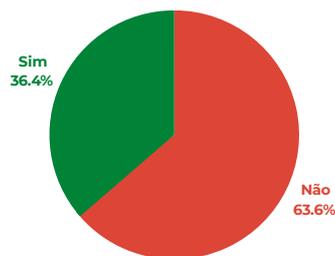
Tem bandeira ou faixa?



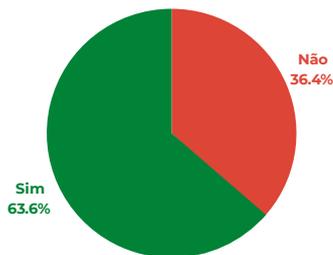
Tem diálogo com o clube?



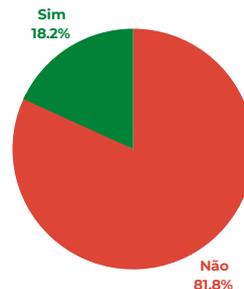
Tem diálogo com grupos políticos do clube?



Tem diálogo com outras torcidas do clube?



Tem estatuto ou algum tipo de registro?



VI
Parceiros



SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

SECRETARIA
DE CULTURA

Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva

Regimento Geral das Competições 2023

A nova versão do RGC traz consigo um conjunto de alterações importantes para o futebol brasileiro. Na versão 2022, o documento já continha restrições a atos discriminatórios. A novidade nessa versão publicada pela Confederação Brasileira de Futebol é a previsão de aplicação de sanções diretamente pela federação, além do envio dos casos ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva e ao Ministério Público Federal.

Confira os pontos que preveem a punição em texto original da proposta de lei:

CAPÍTULO 1

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este RGC foi elaborado pela CBF no exercício da autonomia constitucional desportiva para concretizar os princípios da integridade, ética, continuidade e estabilidade das competições, do fair play (jogo limpo) desportivo, da imparcialidade, da isonomia, da verdade e da segurança desportiva, buscando assegurar a imprevisibilidade dos

resultados, a igualdade de oportunidades, o equilíbrio das disputas e a credibilidade de todos os atores e parceiros envolvidos.

§ 1º - As competições do futebol brasileiro exigem de todos os intervenientes colaborar de forma a prevenir comportamentos antidesportivos, bem como violência, dopagem, corrupção, manifestações político-religiosas e político-partidárias, racismo, xenofobia, sexismo, LGBTfobia ou qualquer outra forma de discriminação.

§ 2º - As declarações antidesportivas ou quaisquer outras que venham a macular a imagem de qualquer competição ou da CBF serão passíveis das punições previstas no art. 134 deste RGC.

§ 3º - As competições organizadas pela CBF, ou promovidas pelas Federações Estaduais,

podem ser:

I – Oficiais ou Amistosas;

II – Internacionais, Nacionais, Regionais, Interestaduais ou Estaduais;

III – Profissionais ou Não Profissionais; e

IV – Masculinas, Femininas ou Mistas.

CAPÍTULO 9

DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

Art. 134 – A inobservância ou descumprimento deste RGC, assim como dos RECs, sem prejuízo de outras penalidades estabelecidas no presente Regulamento, sujeitará o infrator às seguintes penalidades administrativas que poderão ser aplicadas pela CBF, de forma cumulativa ou não, não necessariamente nesta ordem:

I – advertência;

II – multa pecuniária administrativa, no valor de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), a ser revertida em prol de causas sociais, inclusive através da dedução de cotas a receber;

III – vedação de registro ou de transferência de atletas; e.

IV – Perda de pontos, em relação a clubes por infração ao disposto no §1º e observado o §4º.

§ 1º - Considera-se de extrema gravidade a infração de cunho discriminatório praticada por dirigentes, representantes e profissionais dos Clubes, atletas, técnicos, membros de Comissão Técnica, torcedores e equipes de arbitragem em competições coordenadas pela CBF, especialmente injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia, procedência nacional ou social, sexo, gênero, deficiência, orientação sexual, idioma, religião, opi-

nião política, fortuna, nascimento ou qualquer outra forma de discriminação que afronte a dignidade humana.

§ 2º - Na hipótese de reincidência das infrações elencadas no parágrafo primeiro,

independentemente das sanções que venham a ser aplicadas pela Justiça Desportiva e de eventual apuração e responsabilização por crime, a multa pecuniária administrativa máxima poderá ser aplicada em dobro, que será integralmente revertida para entidade representativa de proteção de direitos, conforme o caso.

§ 3º – Em conformidade com o sistema associativo do futebol e os termos do Estatuto da CBF, as penalidades previstas no caput têm natureza administrativa e serão aplicadas pela CBF independentemente das sanções de natureza disciplinar que venham a ser cominadas pela Justiça Desportiva com base no CBJD.

§ 4º - A penalidade disposta no art. 134, IV poderá ser imposta administrativamente pela CBF, encaminhado-se o caso ao STJD para apreciação, ficando sua cominação definitiva condicionada ao julgamento do STJD sobre a aplicação da perda de pontos ao clube infrator.

§ 5º - Para além das sanções administrativas e disciplinares impostas, a CBF, em linha com legislação vigente e, em especial, a Lei 14.532, de 11 de janeiro de 2023, encaminhará ofício às autoridades competentes (dentre as quais, o Ministério Público) para apuração e eventual responsabi-

lização dos infratores, inclusive instauração de inquéritos, eventual tipificação de crime e responsabilização criminal, e poderá determinar aos infratores a promoção de campanhas, palestras e outras medidas de cunho educacional, bem como a apresentação de plano de prevenção e combate dessas infrações de extrema gravidade.

Lei Geral do Esporte

A Lei Geral dos Esportes é um novo marco regulatório para a área. Ela revoga diversas leis que tratam de esporte: a Lei Pelé (Lei 9.615, de 1998), o Estatuto do Torcedor (Lei 10.671, de 2003), a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438, de 2006) e a Lei do Bolsa-Atleta (Lei 10.891, de 2004), criando novos marcos para todos os aspectos regidos pelas normas hoje em vigor.

Um ponto muito importante é que a lei prevê uma série de medidas para combater a discriminação e o preconceito em todos os esportes, mas, com a sanção presidencial e os vetos, algumas questões voltaram a ficar em aberto e é provável que sejam resolvidas na regulamentação.

Confira o conteúdo:

CAPÍTULO II

DO SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE E DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES ESPORTIVOS

Seção I

Disposições Gerais

Art. 11. O planejamento, a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas, de programas e de ações para o esporte, nas diferentes esferas governamentais, realizam-se por meio do Sistema Nacional do Esporte (Sinesp), sistema descentralizado, democrático e participativo, que tem por objetivos:

XVII - adotar as medidas necessárias para erradicar ou reduzir as manifestações antiesportivas, como a violência, a corrupção, o racismo, a xenofobia, a homofobia, o sexismo e qualquer outra forma de discriminação, o uso de substâncias ilegais e os métodos tipificáveis como dopagem;

CAPÍTULO IV

DAS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS EVENTOS ESPORTIVOS

Seção II

Dos Direitos do Espectador

Subseção II

Da Segurança nas Arenas Esportivas e do Transporte Público

Art. 147. Os responsáveis pela organização da competição apresentarão à Autoridade Nacional para Prevenção e Combate à Violência e à Discriminação no Esporte (Anesporte) e ao Ministério Público dos Estados e do Distrito Federal, previamente à sua realização, os laudos técnicos expedidos pelos órgãos e pelas autoridades competentes pela

vistoria das condições de segurança das arenas esportivas a serem utilizadas na competição.

Das Condições de Acesso e de Permanência do Espectador nas Arenas Esportivas

Art. 158. São condições de acesso e de permanência do espectador no recinto esportivo, independentemente da forma de seu ingresso, sem prejuízo de outras condições previstas em lei:

IV - não portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, ou entoar cânticos que atentem contra a dignidade da pessoa humana, especialmente de caráter racista, homofóbico, sexista ou xenóforo;

Do Plano Nacional pela Cultura de Paz no Esporte

Art. 181. A administração pública federal direcionará suas atividades à promoção e à manutenção da paz nas atividades esportivas por meio do Plano Nacional pela Cultura de Paz no Esporte,

anexo ao PNEsporte.

Parágrafo único. São diretrizes do Plano Nacional pela Cultura de Paz no Esporte:

Da Autoridade Nacional para Prevenção e Combate à Violência e à Discriminação no Esporte (Anesporte)

§ 2º A torcida organizada que em evento esportivo promover tumulto, praticar ou incitar a violência, praticar condutas discriminatórias, racistas, xenofobas, homofóbicas ou

transfóbicas ou invadir local restrito aos competidores, aos árbitros, aos fiscais, aos dirigentes, aos organizadores ou aos jornalistas será impedida, bem como seus associados ou membros, de comparecer a eventos esportivos pelo prazo de até 5 (cinco) anos.

Recomendação 01/22 do STJD à arbitragem

A recomendação 01/22 emitida pela procuradoria geral do tribunal substituiu a anterior 01/19 que tinha uma linguagem completamente inadequada e sem nenhuma observação ou acompanhamento dos indicativos dispostos.

A solicitação de alteração foi feita pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ em ofício enviado à procuradoria do STJD por três anos consecutivos. Apesar da resistência, a recomendação foi alterada e, com isso, foram equiparadas as medidas indicadas pela FIFA em protocolo antidiscriminação.

Confira recomendação na íntegra:

RECOMENDAÇÃO No 01/2022

A Procuradoria da Justiça Desportiva do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol, no exercício de sua autonomia institucional, e no uso de suas atribuições normativas, por seu Procurador-Geral, e pelos respectivos Subprocuradores-Gerais, no âmbito de competência de sua atuação, para fins de desenvolvimento sustentável do sistema esportivo, e de salvaguarda dos valores e princípios que

se buscam proteger no ambiente do futebol,

CONSIDERANDO a evidência e o aumento de casos de manifestações discriminatórias nos estádios de futebol, não aderentes aos valores do esporte e da sociedade;

CONSIDERANDO que no âmbito disciplinar a Procuradoria deste STJD do Futebol firmou entendimento quanto à tipificação e culpabilidade de atos considerados discriminatórios no contexto da aplicação do artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva – CBJD;

CONSIDERANDO que a circular no 1682 de 25 de julho de 2019 da FIFA, determina a adoção de procedimentos por todas as Federações Membros e respectivos árbitros no combate a ocorrência de comportamentos discriminatórios vinculados ao futebol; e

CONSIDERANDO que o Guia de boas práticas da FIFA em matéria de diversidade e luta contra a discriminação, possui idêntico caráter de prevenção ao cometimento de atos discriminatórios nos estádios de futebol;

RESOLVE, emitir a presente Recomendação, a título de colaboração, no contexto do diálogo institucional do futebol, em especial à competente Comissão de Arbitragem da CBF, com vistas à observância das seguintes diretrizes:

Na hipótese de ocorrência das manifestações discriminatórias nos estádios de futebol, tais como, racismo, injúria racial, identidade de gênero, orientação sexual ou qualquer outra forma de discriminação RECOMENDA-SE ao árbitro;

1. Parar a partida (seguido por um anúncio no estádio com a necessária explicação e requerimento para que o incidente discriminatório cesse);

2. Suspender a partida enviando os jogadores aos vestiários por um período de tempo adequado (seguido por um anúncio no estádio com a necessária explicação e requerimento para que o incidente discriminatório cesse);

3. Encerrar a partida (seguido por um anúncio no estádio com a necessária explicação e requerimento para que deixem o estádio, de acordo com as instruções da segurança).

4) Que todas ocorrências sejam relatadas na súmula da partida;

Dê-se ciência desta Recomendação à Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol;

Fica revogada a Recomendação N° 01/2019.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2022.

Saúde Mental e os Impactos da LGBTfobia no Futebol

por Lucas W. S. Costa

O futebol mobiliza nações, povos e em épocas o mundo, tamanha relevância, movimentação financeira, projetos, responsabilidade social e políticas de inclusão estão presentes de forma progressiva na esfera mundial. Não é incomum encontrar quem já quis ou ainda quer ser profissional de futebol, está envolvido em algo de tamanha importância, que possibilita relevância e status social. Mas tal desejo é condicionado a outras construções sociais: raça, gênero, sexualidade e classe, que se intercedem causando impactos múltiplos para os indivíduos. Exemplo disto são as pessoas LGBTQ+ no futebol, representações sociais presentes no esporte estão relacionadas a questão da binaridade (homem e mulher) e heterossexualidade, causando impacto direto na possibilidade de acesso da população LGBTQ, pois a comunidade não se vê representada, e quando desafiam a norma, acabam por experimentar variadas formas da LGBTFOBIA. Essas violências acabam por colaborar com o adoecimento e manutenção do sofrimento psíquico, impactando

nas relações sociais, laborais e afetivas dos sujeitos LGBTQ+.

Em uma situação hipotética, a única coisa que separa você de um prêmio de um milhão de reais é resposta para o seguinte questionamento: Cite 5 jogadores LGBTQ+ do futebol de alto rendimento. É, certamente você teria dificuldade, não por uma questão cognitiva, mas sim pela visibilidade de atletas que se pronunciam LGBTQ+. As condições impostas pela masculinidade compulsória acabam por suprir e cristalizar as identidades que fogem da norma, a partir disso, existem desdobramentos psicossociais em quem de forma disruptiva enfrentam um projeto de vida já estabelecido pelas construções sociais.

A necessidade de performar gênero/sexualidade para adentrar o mundo do futebol é real. Masculinidade, heterossexualidade e habilidade em campo, são questões ligadas a um bom jogador, esta ideia se confirma quando em jogos as palavras “gays”, “viado”, “bixa” e seus derivados são proclamadas como ofensas, no intuito de desmoralizar e desestabilizar os adversários e eventualmente até os próprios

ídolos. Performar a heterossexualidade e suas obrigações, exige a ocultação da orientação sexual, para que o arquétipo do homem de verdade seja correspondido. Ensaiai forma de sentar, verbalização, agressividade, cuidado

com o olhar, não desmunhecar, são exemplos de ocultação, uma vida não autêntica acaba por levar a uma série de questões; ansiedade, necessidade de aprovação, alterações de humor, hiper vigilância, uso de drogas e em casos extremos a depressão e suicídio.

As mudanças históricas levaram o futebol a outro patamar, categorizá-lo apenas como um esporte de entretenimento é um erro, seus impactos rompem as linhas de campo e reverberam nas condições de vida daqueles que fazem parte de algo tão grandioso, qual o papel o futebol deve desempenhar diante de uma comunidade que é constantemente marginalizada, invisibilizada e tirada de campo? O futebol esteve por décadas em um lugar de segregação e manutenção de poder, mas a evolução social demanda rupturas de pactos pré existentes, desta forma, ressignificações são necessárias e o esporte precisa ser direcionado para inclusão ,promoção de saúde de modo integral e responsabilidade social com aqueles que são constantemente colocados no lugar de abjetos.

Masculinidade Tóxica

A masculinidade hegemônica como elemento constitutivo da lgbtfobia no futebol

Gabriel Augusto Coêlho de Santana

Atuar no combate à lgbtfobia e outras formas de discriminação no mundo esportivo nos leva sempre a pensar: qual a raiz de tais violências? Buscando atuar de maneira consequente para a sua superação, esta é uma pergunta inescapável. A posição que ocupo como primeiro diretor de um clube em meu estado a falar da homossexualidade como parte de sua condição humana tem me levado a essas questões. Contudo, além de diretor do Sport, sou Geógrafo e estudo as relações entre espaço, gênero e diversidade sexual. A contribuição que escrevo aqui parte destes lugares.

Primeiramente precisamos considerar que o futebol, como toda atividade humana, é atravessado por relações de gênero. Essas relações, longe de serem um desígnio da natureza, são construídas socialmente ao longo da história. É em sociedade que se constroem os papéis que mulheres e homens vão desempenhando, e isto é tão fortemente de-

finido, que ganha uma aparência de naturalidade. Menino brinca de carro, menina de boneca, e da brincadeira para a vida cotidiana, os homens são a imensa maioria dos motoristas de aplicativo, caminhoneiros, e as mulheres estão na maioria dos trabalhos associados ao cuidado: enfermeiras, empregadas domésticas, pedagogas.

O que isso tem a ver com o futebol? Tudo. Porque as relações de gênero no futebol, um importante elemento da nossa cultura, não poderiam deixar de ser um fruto da trajetória da sociedade brasileira e de como se construíram aqui os papéis atribuídos aos homens e as mulheres. As relações raciais na nossa formação social também fazem parte da construção destes papéis, e seria necessário um outro texto para discorrer com atenção sobre como estes temas se articulam.

“Futebol é coisa de menino, foi o que ouviram muitas meninas que tinham o desejo de praticar o esporte, ou simplesmente de torcer pelo seu time. Nas escolas, turmas divididas. Meninas vão para o ballet, meninos para a esco-

linha de futebol. O fato de tais papéis estarem cristalizados há muito tempo faz pensar que é uma escolha natural das crianças. Mas será que foi mesmo assim?

No Brasil, entre 1941 e 1979, um decreto-lei do presidente Getúlio Vargas esteve em vigor para proibir as mulheres de praticarem o futebol. Na argumentação, defendia-se que o desporto era incompatível com a natureza delicada das mulheres, por se tratar de uma prática violenta para corpos que exerceriam a maternagem.

Esta proibição diz muito sobre o lugar que estava sendo reservado para as mulheres no Brasil, mas também diz do lugar reservado aos homens, para os quais a prática de atividades consideradas violentas, com exigência de vigor físico, estavam autorizadas. Nesse sentido, vai se formando não só um tipo ideal de mulher, mas também uma masculinidade baseada em determinados valores aceitos socialmente. Quando uma briga acontece na escola, ouvimos: “menino é assim mesmo”. Argumentos como estes são utilizados não só para justificar comportamentos agressivos, mas também práticas violentas contra as mulheres, com as quais a rédea é sempre mais curta. “Prenda suas cabritas que o meu bode tá solto”, é um dito popular que reforça esse aspecto.

Este processo vai construindo o que a socióloga australiana Raewyn Connell vai chamar de masculinidade hegemônica. Este conceito nos permite visualizar um conjunto de práticas que vão sendo associadas ao gênero masculino.

Tais práticas vão sendo reproduzidas pela maioria dos homens, como parte dos “rituais” de afirmação junto aos demais.

Esta não é a única forma de ser homem no mundo, as masculinidades são várias, mas nesta pluralidade, há uma hegemonia que é heteronormativa, ou seja, opera para manter rígidas as relações entre gênero e sexualidade. “homem tem que gostar de mulher”.

Considero, mais como hipótese de quem vive o futebol e estuda gênero, do que como uma confirmação de pesquisa, que esta masculinidade hegemônica está no cerne da lgbtfobia – e também do machismo – que ocorre no futebol. As relações de gênero se dão no espaço, e espaços como a quadra escolar e o estádio de futebol foram historicamente compreendidos como territórios sob controle masculino, mas não pra qualquer tipo de menino / homem.

Não acredito que seja obra do acaso o fato de a maior parte dos casos de lgbtfobia no futebol – compilados no importante trabalho da Canarinhos LGBTQI+ - envolverem cânticos que insultam torcidas e jogadores adversários com os mesmos xingamentos destinados aos homens gays fora dos estádios. São atos que reforçam a ideia de que naquele espaço, masculinidades dissidentes da (hetero)norma não serão bem-vindas.

Enfrentar a lgbtfobia no futebol passa certamente por impulsionar ações que valorizem a presença das LGBTQI+

nas arquibancadas e na vida de seus clubes, e da mesma forma pela responsabilização quanto aos atos de discriminação. Contudo, é preciso observar a masculinidade hegemônica como uma questão de fundo associada às múltiplas violências existentes e atuar sobre esta temática dentro e fora dos estádios, nos vestiários, nas diretorias e nas arquibancadas.

Há muito por fazer, mas iniciativas como as da Canarinhos LGBTQI+ com este anuário mostram que há também muitas mãos disponíveis para operar esta transformação. Ao trabalho!



Jogadores

O cenário para os jogadores de futebol no Brasil não mudou desde o nosso último documento, se, por um lado, há avanços e ex-atletas assumindo sua identidade sexual, por outro lado, ainda há um ambiente adverso, tóxico e violento e outras várias razões que fazem com que jogadores LGBTQ+ optem por manter sua sexualidade em sigilo. É importante compreender esses motivos para promover um ambiente inclusivo e seguro para todos os atletas.

Os principais motivos pelos quais jogadores LGBTQ+ não saem do armário é o medo da rejeição e do preconceito. O futebol, como muitos outros esportes, possui uma cultura enraizada de masculinidade tóxica, que muitas vezes cria esse ambiente hostil para jogadores LGBTQ+. Temores de discriminação por parte de colegas de equipe, torcedores, dirigentes ou, até mesmo, patrocinadores com perdas de contratos de publicidade e etc. podem levar esses jogadores a esconderem sua sexualidade.

Além disso, o futebol profissional quase sempre é acompanhado de uma intensa exposição midiática, o que au-

menta a pressão sobre os jogadores. A preocupação de que sua orientação sexual possa se tornar o foco da atenção da mídia e prejudicar seu desempenho esportivo é outro fator que contribui para a falta de abertura.

Ainda há da parte dos mais diversos agentes do futebol uma grande resistência com a temática, ora expressas pela forma contundente com que se posicionam contrariamente a respeito, ora pela simples forma como eles ignoram a temática, tratando dela apenas quando clubes entram na mira da justiça desportiva e/ou imprensa por algum episódio.

Para garantir a continuidade da carreira dos jogadores LGBTQ+ e promover a segurança deles, a CBF, clubes de futebol, federações esportivas e justiça desportiva desempenham um papel crucial.

É preciso educação e conscientização, bem como promover programas de educação e conscientização sobre diversidade e inclusão no futebol, abordando especificamente a questão da orientação sexual e identidade de gênero. Isso pode incluir treinamentos para jogadores, treinadores, diri-

gentes e torcedores, com o objetivo de combater o preconceito e promover a aceitação.

É necessário que haja políticas antidiscriminação nítidas e rigorosas de combate à discriminação e ao preconceito nos clubes e nas instituições esportivas.

Apoio psicológico nesse processo também tem um papel fundamental na criação de um ambiente seguro e saudável para jogadores LGBTQ+ no futebol. Ao lidar com questões relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero, esses atletas podem enfrentar desafios emocionais e psicológicos únicos, e é importante que eles tenham acesso a recursos adequados de suporte para que seja acompanhado de perto o bem-estar mental desses atletas, fornecendo um ambiente onde eles possam compartilhar suas preocupações e desafios.

Incentivar a visibilidade de jogadores LGBTQ+ no futebol, por meio da promoção de campanhas, de eventos e de projetos que destaquem a diversidade sexual e de gênero pode ajudar a normalizar a presença desses jogadores e a inspirar outros a se sentirem mais confortáveis em assumir sua sexualidade.

É importante ressaltar que o apoio psicológico deve ser contínuo e estar disponível não apenas durante momentos de crise, mas também como uma parte integrante do cuidado e desenvolvimento do jogador ao longo de sua carreira. A CBF, clubes de futebol e federações esportivas podem co-

laborar com profissionais de psicologia especializados em diversidade para garantir que esses serviços estejam prontamente disponíveis para os jogadores LGBTQ+ que deles necessitem.

Por todos os lados, é possível ter uma atuação que caminhe no sentido de incluir e garantir a segurança desses atletas.

Lista de Jogadores assumidamente LGBTQ+

Messi do Palmeirinha

Jamerson, também conhecido como Messi, goleiro, se assumiu como homossexual aos 19 anos, quando começou a jogar futebol pelo Estrela do Mar, time amador de sua cidade, Passagem, no Rio Grande do Norte.

Depois, transferiu-se para o Palmeira, na cidade de Goianinha, onde virou ídolo do time por defender um “gol feito”, em uma defesa quase milagrosa, durante um campeonato regional e onde ficou até o fim da carreira em 2019.

Em 2010, Messi ficou nacionalmente conhecido após a ESPN usar seu caso para questionar dirigentes de futebol sobre eventuais consequências de um jogador gay.

Ao longo da sua trajetória, Messi foi muito admirado e respeitado na sua cidade, embora também experimentasse episódios de preconceito e discriminação.

Richarlyson

Jogador de 2001 a 2021, Richarlyson passou por grandes clubes, como Fortaleza, Atlético-MG, onde conquistou a Libertadores de 2013, e, principalmente, o São Paulo.

Richarlyson teve sua sexualidade como tema de debate público em 2007, quando o diretor administrativo do Palmeiras na época, José Cyrillo Júnior, insinuou, em um programa de televisão, com tom preconceituoso, que o jogador era gay.

Richarlyson registrou queixa-crime contra o dirigente, que se desculpou, mas a denúncia foi arquivada pelo juiz Manoel Maximiliano Junqueira Filho, em uma decisão absurda.

Leia a decisão:

Processo nº 936-07

Conclusão

Em 5 de julho de 2007. faço estes autos conclusos ao Dr. Manoel Maximiano Junqueira Filho, MM. Juiz de Direito Titular da Nona Vara Criminal da Comarca da Capital.

Eu, Ana Maria R. Goto, Escrevente, digitei e subscrevi.

A presente Queixa-Crime não reúne condições de prosseguir.

Vou evitar um exame perfunctório, mesmo porque, é vedado constitucionalmente, na esteira do artigo 93, inciso IX, da Carta Magna.

1. Não vejo nenhum ataque do querelado ao querelante.

2. Em nenhum momento o querelado apontou o querelante como homossexual.

3. Se o tivesse rotulado de homossexual, o querelante poderia optar pelos seguintes caminhos:

3. A – Não sendo homossexual, a imputação não o atingiria e bastaria que, também ele, o querelante, comparecesse no mesmo programa televisivo e declarasse ser heterossexual e ponto final;

3. B – se fosse homossexual, poderia admiti-lo, ou até omitir, ou silenciar a respeito. Nesta hipótese, porém, melhor seria que abandonasse os gramados...

Quem é, ou foi BOLEIRO, sabe muito bem que estas infelizes colocações exigem réplica imediata, instantânea, mas diretamente entre o ofensor e o ofendido, num TÊTE-À TÊTE”.

Trazer o episódio à Justiça, outra coisa não é senão dar dimensão exagerada a um fato insignificante, se comparado à grandeza do futebol brasileiro.

Em Juízo haveria audiência de retratação, exceção da verdade, interrogatório, prova oral, para se saber se o querelado disse mesmo... e para se aquilatar se o querelante é, ou não...

4. O querelante trouxe, em arrimo documental, suposta manifestação do “GRUPO GAY”, da Bahia (folha 10) em conforto à posição do jogador. E também suposto pronunciamento publicado na Folha de São Paulo, de autoria do

colunista Juca Kfoury (folha 7), batendo-se pela abertura, nas canchas, de atletas com opção sexual não de todo aceita.

5. Já que foi colocado, como lastro, este Juízo responde: futebol é jogo viril, varonil, não homossexual. Há hinos que consagram esta condição: “OLHOS ONDE SURGE O AMANHÃ, RADIOSO DE LUZ, VARONIL, SEGUE SUA SENDA DE VITÓRIAS...”

6. Esta situação, incomum, do mundo moderno, precisa ser rebatida...

7. Quem se recorda da “COPA DO MUNDO DE 1970”, quem viu o escrete de ouro jogando (FÉLIX, CARLOS ALBERTO, BRITO, EVERALDO E PIAZA; CLODOALDO E GÉRSON; JAIRZINHO, PELÉ, TOSTÃO E RIVELINO), jamais conceberia um ídolo seu homossexual.

8. Quem presenciou grandes orquestras futebolísticas formadas: SEJAS, CLODOALDO, PELÉ E EDU, no Peixe: MANGA, FIGUEROA, FALCÃO E CAÇAPAVA, no Colorado; CARLOS, OSCAR, VANDERLEI, MARCO AURELIO E DICÁ, na Macaca, dentre inúmeros craques, não poderia sonhar em vivenciar um homossexual jogando futebol.

9. Não que um homossexual não possa jogar bola. Pois que jogue, querendo. Mas, forme o seu time e inicie uma Federação. Agende jogos com quem prefira pelear contra si.

10. O que não se pode entender é que a Associação de Gays da Bahia e alguns colunistas (se é que realmente se

pronunciaram neste sentido) teimem em projetar para os gramados, atletas homossexuais.

11. Ora, bolas, se a moda pega, logo teremos o “SISTEMA DE COTAS”, forçando o acesso de tantos por agremiação...

12. E não se diga que essa abertura será de idêntica proporção ao que se deu quando os negros passaram a compor as equipes. Nada menos exato. Também o negro, se homossexual, deve evitar fazer parte de equipes futebolísticas de héteros.

13. Mas o negro desvelou-se (e em várias atividades) importantíssimo para a história do Brasil: o mais completo atacante, jamais visto, chama-se EDSON ARANTES DO NASCIMENTO e é negro.

14. O que não se mostra razoável é a aceitação de homossexuais no futebol brasileiro, porque prejudicariam a uniformidade de pensamento da equipe, o entrosamento, o equilíbrio, o ideal...

15. Para não se falar no desconforto do torcedor, que pretende ir ao estádio, por vezes com seu filho, avistar o time do coração se projetando na competição, ao invés de perder-se em análises do comportamento deste, ou daquele atleta, com evidente problema de personalidade, ou existencial; desconforto também dos colegas de equipe, do treinador, da comissão técnica e da direção do clube.

16. Precisa, a propósito, estrofe popular, que consagra:

“CADA UM NA SUA ÁREA,
CADA MACACO EM SEU GALHO,
CADA GALO EM SEU TERREIRO,
CADA REI EM SEU BARALHO”.

17. É assim que eu penso... e porque penso assim, na condição de Magistrado, digo!

18. Rejeito a presente Queixa-Crime. Arquivem-se os autos. Na hipótese de eventual recurso em sentido estrito, dê-se ciência ao Ministério Público e intime-se o querelado, para contra-razões.

São Paulo, 5 de julho de 2007

O referido juiz foi punido pela decisão.

Vestindo a camisa do tricolor paulista durante, o ex-volante conquistou o tri da era Muricy Ramalho: os Campeonatos Brasileiros de 2006, 2007 e 2008, além do Mundial de Clubes da Fifa, em 2005.

Em 2008, Richarlyson foi convocado duas vezes para vestir a camisa da Seleção Brasileira sob o comando do técnico Dunga. Em fevereiro de 2008, para um amistoso contra a Irlanda, e, em março, um amistoso contra a Suécia. O Brasil venceu as duas partidas por 1 a 0.

Em 2022 Richarlyson se assumiu bissexual durante o PodCast do GE Nos Armários dos Vestiários, embora sempre queira manter distante do seu trabalho a sua sexualidade.

O referido juiz foi punido pela decisão.

Vestindo a camisa do tricolor paulista, o ex-volante

conquistou o tri da era Muricy Ramalho: os Campeonatos Brasileiros de 2006, 2007 e 2008, além do Mundial de Clubes da Fifa, em 2005.

Em 2008, Richarlyson foi convocado duas vezes para vestir a camisa da Seleção Brasileira sob o comando do técnico Dunga. Em fevereiro de 2008, para um amistoso contra a Irlanda, e, em março, para um amistoso contra a Suécia. O Brasil venceu as duas partidas por 1 a 0.

Em 2022, Richarlyson se assumiu bissexual durante o PodCast do GE Nos Armários dos Vestiários, embora sempre queira manter distante do seu trabalho a sua sexualidade.

Emerson Ferreti

Considerado um herói do Esporte Clube Bahia, Emerson Ferreti conquistou, em 1990, o título da Copa do Brasil com o Juventude. Em 2001, pelo Bahia, foi eleito bola de prata como melhor goleiro do Brasileirão. Também jogou por Flamengo, América-RN, América-RJ, Ituano, Bragantino e Vitória. Ele também foi presidente do Clube Baiano Ypiranga.

Emerson também participou do PodCast do GE nos armários dos vestiários onde assumiu a sua sexualidade e contou sobre a sua trajetória de mais de 30 anos de futebol, solidão, depressão. A decisão de não casar por aparência e a fama de gay atrapalharam sua caminhada.

Os clubes por onde passou fizeram publicações nas re-

des sociais, saudando a sua atitude.

Atualmente, ele é engajado no debate sobre as questões relacionadas à comunidade LGBTQ+ e o combate a LGB-Tfobia no futebol brasileiro.

Abaixo texto com contribuição de Emerson ao nosso anuário:

O futebol sempre foi considerado um esporte democrático, mas será que esta afirmação realmente reflete a realidade do nosso amado esporte? Supostamente, todos têm acesso ao futebol independente de classe social, cor da pele, religião, gênero e sexualidade. A princípio, essa afirmação parece verdadeira, afinal todos têm a oportunidade de praticar o esporte, buscar uma carreira profissional, frequentar estádios, associar-se a um clube, torcer e participar de alguma forma. No entanto, surge uma questão que põem em dúvida essa afirmação: será que TODOS se sentem acolhidos e respeitados no universo do futebol, independente da função ou papel desempenhado? Mulheres, negros e negras e a comunidade LGBTQIAP+ se sentem confortáveis e seguras no ambiente do futebol? Ao fazer essa pergunta e examinar mais atentamente a realidade do futebol e os eventos que se repetem a décadas, fica claro que ainda há um longo caminho para alcançarmos um futebol verdadeiramente democrático que aceite e valorize as diferenças.

Não vou falar sobre as experiências de mulheres e ne-

gros, pois há pessoas mais qualificadas para abordar esses temas. Mas posso escrever um livro sobre o que é ser um atleta gay nesse esporte que é o mais amado e popular do nosso país. Influenciado por uma família apaixonada por futebol, comecei a jogar na escolinha de um clube (Grêmio) aos 8 anos e só parei no final da minha carreira, aos 35 anos. Foram quase 30 anos, sendo 16 como atleta profissional e mais de 600 jogos disputados profissionalmente. Conquistei títulos, premiações individuais e alguns feitos que estão eternizados em museu e livros de história. O futebol foi a minha vida e a minha paixão. Me proporcionou experiências incríveis, como disputar um Campeonato Mundial pela Seleção Brasileira Sub-20 e ser Campeão Nacional em um Maracanã lotado com mais de 100 mil pessoas e tantas outras... É uma vida especial, bela, glamorosa e apaixonante. Mas como desfrutar plenamente de tudo isso sendo um atleta gay em um ambiente diário marcado por machismo, preconceito e homofobia??? Como conciliar uma carreira profissional de sucesso, acompanhada de fama, assédio e interesse público com uma vida pessoal que precisava ser mantida em segredo, invisível, para sobreviver na profissão que eu amava??? Essa foi a parte mais difícil. Não foi fácil viver sob constante tensão por quase 30 anos, com medo de ser descoberto e ter a minha carreira em risco. Não foi fácil ter que provar a minha capacidade o tempo todo para que o meu desempenho fosse sempre mais forte do que as

“piadinhas” homofóbicas e as suspeitas sobre a minha sexualidade. Em várias ocasiões, pensei em desistir e abandonar o meu sonho. Muitas vezes me senti só, totalmente desconectado daquele ambiente. Se tivesse desistido, teria sido mais um gay que se afastou do futebol para viver sua vida sem essa pressão, assim como tantos garotos talentosos que preferiram não enfrentar esse ambiente hostil e deixaram seu sonho de lado, ou então se casaram para se encaixar em um esteriótipo aceito no futebol. Será que essas pessoas foram realmente felizes??? Eu decidi seguir em frente, e assim fiz. Decidi o momento de encerrar a minha carreira, ninguém me obrigou a isso. Eu sobrevivi. Tive uma carreira de sucesso. Atualmente, vivo o futebol de outras formas, e o que eu sempre considerei minha fraqueza, algo que precisava esconder, se tornou minha maior força. Minha história foi contada e hoje serve de farol para tantas outras pessoas LGBTQIAP+ que amam o futebol, encorajando-as a viver esse amor plenamente. Outros atletas ao redor do mundo também estão começando a se posicionar, fortalecendo esse discurso. Vamos avançar e tornar esse esporte verdadeiramente democrático, inclusivo e livre de preconceitos. É possível!!!!

No mundo

Justin Fashanu

Justin Fashanu foi um jogador de futebol britânico nascido em 1961 e o primeiro jogador profissional de futebol a se assumir publicamente como gay. Fashanu nasceu em Londres, Inglaterra, e teve uma carreira de destaque nos anos 1980, jogando por clubes, como Norwich City, Nottingham Forest e Newcastle United.

Em 1990, apesar da resistência, inclusive de parentes como seu irmão, que chegou a oferecer dinheiro para ele não revelar sua sexualidade, Justin Fashanu revelou sua homossexualidade em uma entrevista para a imprensa britânica.

Após se assumir como gay, a carreira de Fashanu foi afetada. Ele enfrentou dificuldades em encontrar clubes dispostos a contratá-lo e sofreu com o isolamento e o abuso verbal dos torcedores. Em 1998, Fashanu foi acusado de agressão sexual por um jovem de 17 anos nos Estados Unidos. Ele fugiu para a Inglaterra. Em 3 de maio, foi encontrado enforcado em Shoreditch, perto de Londres, após ter visitado o Chariots Roman Spa, uma sauna destinada aos gays. Em uma carta de suicídio, Fashanu escreveu:

“Me dei conta de que eu havia sido condenado. Não quero mais ser uma vergonha para meus amigos e minha família. Ser gay e uma personalidade é muito difícil, mas

não posso reclamar disso. Queria dizer que não agredi sexualmente o jovem. Ele teve sexo consensual comigo, no dia seguinte, me pediu dinheiro. Quando eu recusei, ele falou ‘espere e você vai ver só’. Se esse é o caso, eu ouço vocês dizerem, por que eu fugi? Bom, a justiça nem sempre é justa. Senti que não teria um julgamento justo por conta da minha homossexualidade. Espero que Jesus me dê boas vindas e que finalmente eu encontre a paz.”

A vida de Justin Fashanu foi marcada por desafios e controvérsias, e sua coragem ao se assumir como gay teve um impacto significativo no mundo do futebol. Sua história ressalta as dificuldades enfrentadas por atletas LGBTQ+ no esporte e destaca a importância de combater a homofobia e promover a inclusão e aceitação no mundo esportivo.

Josh Cavallo

Josh Cavallo, jogador de futebol australiano, nascido em 1999 ganhou destaque internacional ao se tornar o primeiro jogador profissional de futebol masculino na Austrália que se assumiu publicamente como gay.

Cavallo iniciou sua carreira nas categorias de base do Melbourne City, um clube da A-League, a principal liga de futebol da Austrália. Em 2018, ele assinou um contrato profissional com o clube e passou a integrar a equipe principal.

Em outubro de 2021, através de uma postagem nas redes sociais em parceria com o clube, Cavallo anunciou que era

gay. Sua revelação foi amplamente elogiada e recebeu apoio de jogadores, clubes e fãs de futebol ao redor do mundo.

Desde então, Josh Cavallo tem se dedicado ao futebol e continua atuando pelo Melbourne City e, antes da realização da copa do mundo, Josh revelou o medo que tinha de participar do campeonato no país que tem legislação abertamente contrária à comunidade LGBTQ+.

Através de sua coragem e autenticidade, Josh Cavallo está contribuindo para promover uma cultura mais inclusiva no futebol e no mundo esportivo em geral, desafiando estereótipos e ajudando a quebrar barreiras para atletas LGBTQ+.

Outros jogadores no mundo:

Jake Daniels

Jogador inglês, atacante do clube Blackpool FC da EFL Championship. Assumiu sua sexualidade em comunicado ao clube. Foi o 2º atleta profissional em atividade no Reino Unido a fazer isso, o primeiro foi o ex-centroavante Justin Fashanu, em outubro de 1990.

Jakub Jankto

Jogador Tcheco, meia do AC Sparta Praha e Seleção Tcheca de Futebol. Foi o primeiro jogador de seleção a se declarar gay em atividade. Em vídeo publicado em fevereiro

de 2023 nas suas redes sociais, ele falou da sua condição sexual e recebeu apoio, inclusive da Fifa. Tempos depois a imprensa internacional informou que ele foi para o banco de reservas.

Zander Murray

Jogador Escocês atacante do Gala Fairydean Rovers. Foi o primeiro do país a assumir sua sexualidade. O anúncio foi feito em uma entrevista ao site do clube e ele disse querer ajudar outras pessoas a seguirem o mesmo caminho.

Alberto Lejárraga

Goleiro Espanhol do Marbella em abril de 2023. Ele comemorou a subida do seu clube à segunda divisão regional com um beijo em seu namorado e assumiu sua homossexualidade, depois postou a foto nas redes sociais e recebeu amplo apoio mundial

Thomas Hitzlsperger

Ex-jogador alemão foi primeiro jogador da Premier League e Bundesliga a assumir que é gay quatro meses depois de se aposentar. Seu último clube foi o Everton Football Club.

Robbie Rogers

Ex-futebolista norte-americano que atuou como meio-campo e zagueiro. Jogou no LA Galaxy e na Seleção Na-

cional antes de se aposentar. Aos 25 anos, ele anunciou a primeira aposentadoria acusando lesões e relevando em seu site oficial que era gay. Após receber muito apoio e acolhimento, ele resolve continuar jogando e, durante 3 anos (2013/2016), foi o único jogador assumido do mundo.

Anton Hysén

Zagueiro Sueco, assumiu sua sexualidade em 2011 durante entrevista a uma revista Offside e chegou a jogar pela seleção do país. Ao longo de sua trajetória, sempre tratou da temática de diversidade recebendo algumas premiações.

Andy Brennan

Jogador australiano que joga como ala ou atacante no South Melbourne. Em maio de 2019, Brennan se assumiu gay e disse se livrar de um “fardo mental”.

Olivier Rouyer

Ex-Jogador Francês, jogou a Copa do Mundo de 1978 pela seleção de seu país. Esperou 22 anos após se aposentar para assumir a sua sexualidade.

Marcus Urban

Jogador Alemão meio campista, promessa do futebol na antiga Alemanha Oriental. Aos 25 anos, após passar pelo clube provincial SC 1903 Weima. No juvenil, ele decidiu

parar de jogar e viver a sua sexualidade plenamente. Sua história é contada no livro “Jogador escondido: a história do jogador de futebol gay Marcus Urban”.

David Testo - Primeiro jogador de futebol profissional americano a se assumir gay. Jogou profissionalmente entre 2003 e 2011, quando foi dispensado pelo clube canadense Montreal Impact, ao qual ele estava vinculado quando assumiu sua sexualidade.



Arbitragem

A alteração da recomendação 01/2019 pela 01/2022 emitida pela Procuradoria Geral do STJD significou um importante passo para a orientação da arbitragem brasileira. É válido registrar novamente que esse foi um pleito feito pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ há alguns anos, haja visto que o documento anterior era vago, sem aplicação prática e com uso de termo obsoleto como “opção sexual”. Além disso, a própria Fifa já havia estabelecido um protocolo que orienta a arbitragem sobre o que fazer em casos de episódios generalizados de discriminação durante as partidas de futebol.

Apesar de não ser um protocolo estabelecido prevenindo obrigações, responsabilidades e eventuais sanções, em caso de omissão ou negação de cumpri-lo, alguns árbitros brasileiros, inclusive de campeonatos estaduais, têm feito o registro em súmula dos episódios e seguido a orientação da recomendação 01/2022 da procuradoria geral do STJD. Durante as suas capacitações, os árbitros têm sido alertados, conscientizados e estimulados a agirem diante de casos de

LGBTfobia e outras discriminações.

Ainda é preciso letramento e capacitação específica sobre essa temática com todos os árbitros. A construção de um protocolo é fundamental para evitar que crenças pessoais influenciam na decisão de arbitragem, mas é preciso ir além, é preciso construir uma rede de observadores anti-discriminação que auxilie a arbitragem no monitoramento durante os jogos.

A existência de árbitros assumidamente LGBTQ+, não só na CBF, mas nas federações estaduais também abrem um novo leque de possibilidades para a inclusão dessa comunidade dentro das instituições e operação do futebol no seu fazer cotidiano.

Há mais de uma década que não se ouve falar em árbitros assumidamente da nossa comunidade. Essa nova realidade abre uma janela muito importante de possibilidades que podem e devem ser aprofundadas.

Conheça alguns Árbitros assumidamente LGBTQ+

Igor Benevenuto

Árbitro brasileiro no quadro da Federação Internacional de Futebol desde 2021. Atua como árbitro assistente de vídeo e é o único declaradamente homossexual. Assumiu sua sexualidade durante o PodCast “Nos Armários dos Vestiários” do GE.

Trio MBB

Paulino Rodrigues, Jorge Emiliano dos Santos e Walter Senra, conhecidos como Borboleta, Margarida e Bianca, respectivamente, formaram o Trio MBB que, entre os anos 80 e 90, foram figuras marcantes no futebol carioca e provocaram incômodos.

Emiliano ou Margarida foi um dos pioneiros. Apesar do seu jeito particular de gesticular e se movimentar durante o jogo, era severo, não recuava diante dos jogadores que o confrontavam.

Valter Senra ou Bianca enfrentou muitas dificuldades após assumir publicamente que era homossexual, chegando a falar à imprensa que era perseguido por ser gay.

Paulino ou Borboleta também não escondeu sua sexualidade e enfrentou agressões de jogadores, ameaças de morte de torcedores e momentos muito difíceis no futebol.

Pantera Cor de Rosa

Bissexual assumido, Roberto Nunes Morgado ou Pantera Cor de Rosa, como era chamado, era conhecido, sobretudo, pelo bom nível técnico de sua arbitragem, mas algumas decisões controversas também fazem parte de sua história como, por exemplo, expulsar os policiais militares que patrulhavam um jogo em 1983, com um cartão vermelho.

A Federação Paulista chegou a exigir um atestado de sanidade mental de Morgadol. Em 1984, ele foi capa da Revista Placar.



LGBTQ+ em Instâncias Diretivas do Futebol

Atualmente, a presença de pessoas LGBTQ+ na direção dos clubes de futebol, federações esportivas e outras instituições esportivas ainda é limitada. Embora tenha havido avanços significativos em termos de inclusão LGBTQ+ no futebol nos últimos anos, a representatividade na alta liderança ainda é uma questão muito complexa em muitas organizações de futebol.

A presença de pessoas da comunidade na direção dessas instituições futebolística é de extrema importância para promover a inclusão, a diversidade e a igualdade dentro do universo do futebol. Ao ter representatividade LGBTQ+ em posições de liderança, é possível implementar políticas mais inclusivas e desenvolver uma cultura de respeito e aceitação.

Algumas instituições têm tomado medidas para promover a diversidade e a inclusão, incluindo a nomeação de pessoas LGBTQ+ em posições de destaque. No entanto, esses casos ainda são relativamente raros e a representatividade LGBTQ+ na liderança do futebol ainda é baixa em comparação com a realidade da comunidade em geral.

É necessário um comprometimento contínuo para superar os obstáculos e promover uma cultura verdadeiramente inclusiva, em que a orientação sexual e a identidade de gênero não sejam uma barreira para alcançar posições de liderança.

É importante que clubes, federações e outras instituições esportivas se esforcem para criar um ambiente de trabalho inclusivo e acolhedor, no qual pessoas LGBTQ+ possam se sentir seguras e confiantes para se assumirem sem medo de repercussões negativas. A representatividade LGBTQ+, na direção do futebol, desempenha um papel fundamental na promoção de mudanças e na construção de um futuro mais inclusivo para todos os envolvidos.

A presença de líderes LGBTQ+, nessa área, pode ajudar a transformar a cultura e as normas dentro dos clubes e federações esportivas. Ao desafiar estereótipos e preconceitos existentes, eles contribuem para criar um ambiente onde a diversidade é valorizada e respeitada.

Alguns dirigentes de Futebol que são assumidamente LGBTQ+

Gabriel Augusto

Professor da UFPE e da rede estadual de educação de Pernambuco, participa de diversas articulações no Recife pela promoção da cidadania LGBTQ+. No Sport Club do Recife, assumiu como diretor a vice-presidência de Diversidade e Inclusão desde 2021, após protagonizar uma ação de protesto nas eleições do clube contra as falas homofóbicas de conselheiros direcionadas a Gil do Vigor. Com a vitória da oposição naquele ano, foi convidado a compor a inédita vice-presidência, sendo a primeira pessoa assumidamente LGBT a ocupar um cargo de diretoria nos 118 anos de história do Clube. Desde 2023, é também membro do conselho deliberativo do Sport, licenciado para exercer o cargo de diretoria no executivo do clube.

Gil do Vigor

Alvo de um episódio de homofobia em grupo de conselheiros do Sport, em 2022, Gil do Vigor foi convidado para compor, junto com Gabriel, a diretoria de Diversidade e Inclusão.

Moisés Spilere

1º presidente gay de um clube de futebol brasileiro, o Caravaggio Futebol Clube, que disputa a segunda divisão do futebol catarinense. Tempos depois de sua eleição, ele foi alvo de ataques homofóbicos.

Abaixo texto com contribuição de Moisés ao nosso anuário:

Um dia você é uma pessoa perdida em sua própria identidade, e num piscar de olhos você amanhece na capa de jornalões de todo Brasil. Como isso aconteceu? O que levou a isso tudo? Motivo: a sua identidade encontrada. Não por outros, não pelos jornalões, não por jornalistas ou outras figuras a sua volta, mas por você mesmo. Claro que esse piscar de olhos levou alguns anos, tempo necessário para minha personalidade amadurecer e tomar consciência de onde eu me encontraria neste mundo, como ser humano que pensa, sente e (re)age.

Nascer e crescer em uma cidade de interior pode ser um desafio muito grande para determinados grupos de pessoas com características diferentes da estipulada pelo coletivo conservador, que enxerga apenas um padrão como “correto”. Ainda que pertencente a um grupo que foge de tal padrão – a comunidade LGBTQIA+ –, acabei tendo alguns privilégios que me possibilitaram oportunidades que outros indivíduos talvez não teriam, como nascer em uma família bem estruturada financeiramente e estudar em excelentes instituições.

Sentia-me, desde a infância, diferente dos outros meninos, seja em gostos ou modo de me expressar e relacionar. Tudo ficou mais claro apenas na época da faculdade, quando saí de Nova Veneza, pequeno município ao sul de Santa Catarina, para estudar na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Foi a partir daí que passei a viver sem a sombra de um segredo, e pude saborear a vida em toda sua plenitude.

Algo que sempre me aproximou dos meus amigos foi o gosto pelo futebol, não pela minha habilidade – inexistente – em jogar, mas a paixão pelos jogos e times do coração: o Criciúma E. C., o Caravaggio F.C. e, claro, a Seleção Brasileira. Esse sentimento atravessou todas as épocas da minha história, porém, as coisas mudaram há alguns anos, quando pude conhecer o mundo do futebol por dentro, com todas as suas belezas, glórias, tristezas e problemas.

A passagem de torcedor para dirigente se deu de forma tranquila. Ao retornar à minha cidade natal, em 2017, devido a escolhas profissionais e familiares, aproximei-me da gestão do Caravaggio F.C. a convite de amigos que já faziam parte da diretoria executiva, a fim de ajudá-los a tocar os projetos do clube, que figurava como um dos mais importantes do futebol amador do país.

Inicialmente, em 2019 e 2020, atuei como tesoureiro do clube. Em seguida, como vice-presidente da gestão 2021-2022, decidimos, com apoio de toda comunidade envolvida,

projetar o Caravaggio F.C. a um novo nível dentro do futebol – profissionaliza-lo –, desafio enorme para uma instituição de uma cidade tão pequena. Tivemos o apoio inicial e o mérito de, naquele primeiro ano como profissional, subir a equipe da terceira para a segunda divisão catarinense, conquista muito comemorada pela torcida e por toda região.

Assim, chegamos ao fim de 2022 e, com a mudança de mandato, a sucessão se daria de forma natural. Não é tradição em clubes desse porte haver disputas acirradas pela liderança ou presidência da instituição, pois o cargo é visto como de extrema responsabilidade perante a comunidade, e de grande trabalho, exigindo sacrifícios pessoais – às vezes inglórios. Por essa razão, a experiência adquirida nos cargos anteriores me colocou em posição principal para liderar uma chapa que pudesse agregar todos os setores já consolidados do clube, podendo trazer, também, novos apoios e sangue novo para tocar os futuros projetos, que são muitos. Em janeiro de 2023, ocorreu a eleição e a posse para o mandato 2023-2024.

O fato de o futuro presidente ser da comunidade LGBTQIA+ nunca chegou a ser pauta entre os envolvidos no clube, em todo período pré-eleição. Mas, em diversos momentos anteriores, em contextos fora do ambiente da gestão do futebol – entre amigos e familiares, por exemplo –, a minha identidade como homem homossexual era abordada. Nessas ocasiões, sempre busquei atuar de forma educativa,

relevando, muitas vezes, comentários homofóbicos, na esperança de o interlocutor ser apenas mais um ignorante no assunto. É preciso afirmar, no entanto, que muitos desses embates ocorreram, e ocorrem, de modo mais severo, ao perceber outra intenção no discurso do provocador. Algo que qualquer um de nós presencia diariamente, em qualquer região ou meios de convivência.

Alguns problemas começaram a aparecer após a eleição, já que alguns jornais locais passaram a repercutir notícias nacionais que davam conta que, em um pequeno clube do interior do país, um homem gay havia sido eleito presidente – o primeiro, segundo pesquisa feita de forma livre e deliberada pela própria imprensa. Esse fato causou certo temor no interior da estrutura do clube, pois muitos ficaram com medo da veiculação da imagem do presidente à instituição. Ou seria da vinculação da imagem do presidente GAY à instituição? Jamais saberemos. Ocorreram, contudo, alguns embates e discussões a respeito para que as arestas fossem aparadas e a vida do clube pudesse seguir sem sobressaltos por causa desta pauta. E assim está sendo.

Para o futuro, o Caravaggio F. C. organiza algumas ações na contínua luta contra o preconceito, contra a lgbtphobia, o racismo e a misoginia dentro do futebol. Mantemos campanhas educativas em dias de jogos e nas redes sociais do clube há alguns anos, as quais têm dado resultados muito positivos no comportamento dos torcedores na arquibanca-

da. No mês do orgulho LGBTQIA+ (junho de 2023), agendamos uma grande ação, iniciativa do gabinete da vereadora de Florianópolis, Carla Ayres, a ser realizada em uma das rodadas do Campeonato Catarinense – Serie B 2023, em nosso estádio. Várias atividades estão sendo programadas, como a entrega de panfletos à torcida e faixas no interior do gramado no intervalo do jogo.

Como presidente, espero poder motivar outras pessoas não só do meio do futebol, mas, principalmente, dele, a terem coragem de ser o que realmente são, sem receio de perderem suas funções, seja como jogadores, técnicos ou dirigentes. O esporte deve ser um meio de acolhimento, inclusão, lazer, de desenvolvimento profissional e social. Enfim, um setor da nossa sociedade como qualquer outro, dentro da sua expressiva significância, especialmente na cultura brasileira. Assim, ele deve se desprender de certas amarras e evoluir junto ao restante da nossa sociedade. Ainda há muito o que fazer, construir, conscientizar, mas, juntos, vamos plantando sementes para que no futuro não necessitemos de textos como este. É o meu grande sonho!

Bryan Swanson

Diretor de relações com a imprensa da Fifa. Declarou-se gay em novembro de 2022, reivindicando que a entidade é inclusiva e se preocupa com as pessoas de todas as orientações sexuais. A revelação foi feita em meio à turbulência

que envolvia a realização da Copa do Mundo 22 no Qatar e a relação que o país mantém com a comunidade LGBTQ+.



Pequenas vitórias em um espaço

por Marcelo Carvalho

A nossa busca é por vitórias, algo comum no mundo do futebol, mas fora das quatro linhas esses triunfos são uma busca incessante por respeito, igualdade e equidade.

Historicamente o mundo do futebol nunca parou para discutir questões como racismo, lgbtphobia, xenofobia, machismo e violência da forma como deveria, os debates só acontecem após episódios midiáticos, mas que acaba minutos antes da bola rolar e desta forma negros e negras, mulheres e lgbtqi+ continuam fora dos espaços de poder e decisão do esporte dito o mais popular do Brasil.

Mas atualmente é possível identificar diversos avanços na luta contra o preconceito e a discriminação, não são grandes vitórias e nem o fim de tantas violências, mas são passos que precisam ser valorizados. Seja uma manifestação do clube em datas importantes, seja a quebra de silenciamento dos atletas, tudo são pequenos passos que somados nos mostram que estamos avançando.

Hoje diversos coletivos estão organizados do lado de

fora dos clubes pautando temas humanitários, são coletivos de torcedores e torcedoras que cobram de seus clubes que seus direitos sejam respeitados. Afinal, mulheres, negros e lgbts fazem parte das torcidas e muitas vezes necessitam de segurança para estarem nas arquibancadas.

As denúncias de racismo, lgbtphobia, machismo, assédio, xenofobia, abuso e violência crescem a cada ano, mas não só porque vivemos tempos onde o discurso de ódio é proferido livremente em diversos espaços, mas também pela conscientização causada por um debate que vem ganhando cada vez mais espaço.

São debates em programas esportivos, nos clubes, federações, na CBF que são capazes de conscientizar e educar torcedores e jogadores. E reflexo está nas diversas Leis que estão sendo promulgadas nas casas legislativas em diversos estados do país.

Não existe e não existirá uma única ação que vai dar fim na discriminação e no preconceito dentro ou fora do futebol, o que é necessário são diversas ações e essas estão

acontecendo.

Não na velocidade que muitos esperam ou com resultados imediatos, mas estamos assistindo a história sendo escrita diante dos nossos olhos.

Os avanços são visíveis aos nossos olhos, como por exemplo, o aumento de coletivos LGBTQIA+ nas arquibancadas dos estádios, “ontem” quando esses coletivos surgiram seus integrantes não revelam seus nomes com medo de represálias.

Outro passo muito importante é a quebra de silenciamento dos atletas de futebol, atualmente aumentam os números de denúncias que são realizadas pelos próprios atletas que passaram a entender que racismo é crime e preciso ser punido, não pode entrar naquela máxima “do que acontece em campo fica em campo”. Mas isso não significa que atletas, entre outros envolvidos como árbitros e treinadores estejam falando mais a respeito das diversas formas de preconceito e discriminação.

Em 2023 vimos a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) alterar o Regulamento Geral de Competições (RGC) colocando previsão de punições para casos de racismo e homofobia; neste mesmo ano o presidente da república equiparou o crime de injúria racial ao crime de racismo.

Além disso os Ministérios do Esporte, da Igualdade Racial e da Justiça criaram um Grupo de Trabalho para trabalhar no combate ao racismo no esporte objetivo criar e

apresentar ações de combate ao racismo, inclusão e igualdade racial no esporte e lazer, em todos os setores da sociedade, além do próprio âmbito governamental.

Talvez todos os pontos que apresentados sejam passos vistos com muito otimismo por alguém que tem um sentimento de esperança muito grande dentro do peito, mas são principalmente baseados na vivência de quem começou a monitorar os casos de discriminação e preconceito no futebol brasileiro lá em 2014 onde se discutia se os casos de racismo eram esporádicos ou se aconteciam com frequência. Lá atrás poucos clubes se manifestam em seus canais a respeito de temáticas humanitárias e atualmente quase todos se posicionam.

Grupos ditos minoritários antes inviabilizados dentro do mundo do futebol hoje estão

presentes nos veículos de comunicação, em alguns clubes e sendo ouvidos. Isso são pequenas vitórias e que precisam ser valorizadas e, principalmente, precisamos estar atentos para não retrocedermos.

Mas aqui cabe um importante ressalva. Clubes, federações, CBF, Justiça Desportiva, empresas patrocinadoras precisam entender que a luta contra a discriminação passa por inclusão. Não venceremos o racismo, LGBTfobia, machismo, entre outras formas de discriminação, sem uma maior representatividade e diversidade dentro dos espaços de gestão e comando. As diretorias dessas instituições é o

fiel retrato do privilégio da branquitude no Brasil.

Contudo mesmo com essa importante ressalva acredito que tudo seja parte de uma

construção coletiva que está acontecendo. Não vencemos e não temos previsão que a vitória aconteça, mas o cenário em 2023 é de muita esperança e nela que precisamos nos agarrar para continuarmos lutando.

Venceremos!



Imprensa

Imprensa é aliada fundamental na luta contra homofobia no futebol

João Abel

Jornalista

A principal emissora de TV do Brasil tem hoje um comentarista (e ex-jogador) assumidamente bissexual. Parece pouco, mas para entender o papel da imprensa na construção da homofobia estrutural no futebol brasileiro não é preciso retroceder muito.

Esse mesmo comentarista, Richarlyson, foi alvo de muito preconceito ao longo da carreira nos gramados. Em 2007, quando vestia a camisa do São Paulo, teve sua sexualidade questionada ao vivo por um dirigente de clube num programa que supostamente deveria falar sobre futebol. O jogador entrou com uma ação na Justiça e foi alvo de homofobia até mesmo do juiz que atuou no caso. Após a repercussão, e com um novo magistrado, conseguiu vencer o processo por danos morais.

Este era o cenário há menos de 20 anos.

Melhoramos desde então? Bastante. Mas ainda estamos no começo.

A imprensa passou a entender, num primeiro momento, que precisava falar sobre pautas LGBT. Num segundo momento, que precisava ouvir fontes LGBT na sua produção de conteúdo. E, num terceiro passo, incorporar LGBTs ao seu quadro de jornalistas e de funcionários.

Tudo isso já acontece, mas de maneira ainda muito incipiente. Em especial, nas redações de esporte.

É preciso olhar a imprensa de uma maneira estrutural. Os jornalistas esportivos, em sua maioria, não vivenciam homo, bi ou transfobia. São em sua maioria homens heterossexuais.

E, se o machismo e misoginia são o germe da homofobia no futebol, é por óbvio concluir que é a participação de mais mulheres o primeiro passo para descaracterizar esse preconceito dentro do jornalismo. A elas foi tirado o direito de jogar futebol por 40 anos. Décadas de construção de um esporte carimbado como exclusivo para homens, nos

aspectos do torcer, do assistir e do praticar.

Não será do dia para a noite que vamos mudar esse jogo. Mas é importante deixar registrado aqui neste anuário que iniciativas de produção de conteúdo mais diversas já existem.

Fora do Brasil, uma referência é o OutSports, site do especializado jornalista Cyd Zeigler.

Por aqui, o brilhante podcast conduzido por William De Lucca e Joanna de Assis, 'Por Dentro dos Armários', onde, inclusive, Richarlyson encontrou pela primeira vez um ambiente confortável para falar sobre sua condição bissexual.

Posso citar ainda outros brilhantes profissionais do jornalismo esportivo, que abertamente falam e têm orgulho de sua sexualidade fora do padrão heteronormativo. Entre alguns exemplos, Amara Moira, travesti, acadêmica e colunista do UOL; Caê Vasconcelos, homem trans e jornalista ex-ESPN; Mariana Spinelli, apresentadora dos canais ESPN; e Alline Calandrini, ex-jogadora e atual comentarista do grupo Globo.

Pequenas sementes de diversidade num ambiente historicamente tão repressivo às diferenças.

O futebol será plural ou não será.

Só vamos manter viva a paixão pelo nosso principal esporte, num momento histórico onde a criação e difusão de conteúdo é tão fundamental, se soubermos como tornar mais acessível essa paixão a um número cada vez maior de pessoas.

É hora de questionar de que lado a imprensa brasileira realmente quer estar.



A CBF

A Confederação Brasileira de Futebol entrou de forma contundente e estabelecendo um importante posicionamento no combate a todas as formas de discriminação, em especial a LGBTfobia. A mudança de posição da entidade, que anos atrás não lidava com absolutamente nada relacionado a essas questões, se deu, sobretudo, por ter passado a ser presidida pelo baiano Ednaldo Rodrigues, primeiro negro e nordestino a conduzi-la nos seus mais de 100 anos de existência.

Desde a sua posse, ainda como interino, a CBF iniciou um processo de atualização, reconstrução da sua imagem, posicionamento e organização do futebol, introduzindo na sua estrutura ações e iniciativas, como o diálogo, que não faziam parte do histórico da entidade.

Desde a fundação do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, a CBF e outras estruturas do futebol são procuradas e provocadas através de ofícios, sugestões, propostas e denúncias, mas foi só após a chegada de Ednaldo que o diálogo foi aberto e a entidade passou a abordar a temática

LGBTQ+ e o combate à LGBTfobia.

No início de 2022, a CBF, juntamente com as Federações Estaduais e os clubes, reunidos em Assembleia Extraordinária, no dia 7 de março, assinaram o “Manifesto a favor da vida e do futebol”.

O documento era um pontapé inicial de um pacote de medidas implementadas ao longo da temporada. Confira a íntegra do texto:

Manifesto a favor da Vida e do futebol

Nesta segunda-feira, 7, na sede da Confederação Brasileira de Futebol, no Rio de Janeiro, os representantes das 27 entidades de futebol do Brasil assinaram um manifesto a favor da vida e do futebol brasileiro.

Conscientes do potencial do futebol e do instrumento para uma cultura de paz na sociedade, o esporte é uma ferramenta de promoção do desenvolvimento humano, econômico e sustentável. Sensibilizados com os episódios de violência que têm acontecido recentemente, é necessária

uma ação coletiva para evitar que se repitam, reafirmando o compromisso de trabalhar em conjunto e harmonia em prol do fortalecimento do futebol brasileiro, para que tenha condições de gerar ainda mais emprego e renda no país e possa ser referência de boas práticas para toda sociedade.

Dessa forma, um grupo de trabalho será constituído e ações imediatas serão tomadas, ainda no primeiro semestre de 2022:

- A realização de seminário sobre as melhores práticas internacionais de prevenção e combate à violência no futebol para que se possa reunir todos os agentes relevantes nessa questão, públicos e privados, e construir propostas concretas para o aprimoramento dos procedimentos desportivos, das políticas públicas e do marco regulatório, em especial no que concerne ao Código Brasileiro de Justiça Desportiva e ao Estatuto do Torcedor, com um estudo sobre os casos de violência no futebol no Brasil e um mapa para definir uma matriz clara de responsabilidades e desafios

- A realização de seminário de capacitação para Federações e clubes sobre as melhores práticas internacionais de governança no esporte com foco nas experiências e modelos das ligas de futebol profissional com a participação do Departamento de Futebol Profissional da FIFA, que gere diversos programas destinados a promover a profissionalização do futebol em todo o mundo, oferecendo suporte personalizado às associações membros, ligas e clubes.

- Além destes seminários, uma série de outras iniciativas serão adotadas e aproveitamos esta oportunidade para enfatizar nosso compromisso de trabalho constante, inovação permanente e empreendedorismo incessante em prol do futebol brasileiro, com diálogo permanente para que possa se fortalecer cada vez mais diante dos desafios e oportunidades que se apresentam nesse século XXI, construindo a unidade, valorizando e respeitando as diferenças.

Seminário e desdobramentos

A postura da CBF se reflete em uma nova postura do futebol brasileiro frente a diversas temáticas. Em agosto, foi realizado o I Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, na sede da CBF, e contou com a participação da FIFA, Conmebol, Federações Estaduais, clube da Série A e A1 do feminino do Campeonato Brasileiro e participação de entidades públicas, privadas e da sociedade civil.

O Seminário contou ainda com a participação de Gilberto Gil, Rodrigo Pacheco (Presidente do Senado), Observatório da Discriminação Racial no Futebol, entre outros. O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ teve espaço para apresentar seu trabalho por meio da palestra proferida por Onã Rudá (fundador do coletivo e responsável pelas atividades do Observatório da LGBTfobia no Futebol).

Lá foram apresentados pela primeira vez todos os dados levantados e os tópicos presentes no 1º Anuário do coletivo.

Seguido do Seminário, foi lançado o GT de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, reunindo representantes de mais de 30 entidades. O GT tem o objetivo de debater propostas e sugerir medidas concretas para o enfrentamento da discriminação.

Além da CBF, integram o fórum representantes de federações estaduais, clubes, FIFA, CONMEBOL, COB, CPB, STJD, Senado Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério Público, Conselho Nacional de Justiça (CNJ), forças de segurança pública, instituições acadêmicas e entidades da sociedade civil, como o Observatório da Discriminação Racial do Futebol, Coletivo de Torcidas Canarinhos

LGBTQ+, Associação Nacional das Torcidas Organizadas (ANATORG) e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Também participam do GT representantes de árbitros, treinadores e atletas, como o ex-goleiro e escritor Aranha, vítima de racismo durante a carreira.

As reuniões do GT são periódicas, conduzidas por Ricardo Leão, que em breve vai apresentar um relatório geral com sugestões de ações que devem ser adotadas pela CBF.

Em outubro de 2022, a CBF soltou um comunicado em que informava que todos os contratos da entidade passaram a contar com cláusulas que garantem o respeito à diversidade e repudiam todas as formas de preconceito, seja por raça, cor, religião, origem, gênero, condição física e mental

e escolha política ou qualquer outra forma de diferenciação e um dispositivo de combate ao assédio moral e sexual.

A inclusão das cláusulas foi uma decisão do presidente Ednaldo Rodrigues. A entidade informou ainda que todas as empresas e colaboradores que ferirem estas cláusulas estarão cometendo falta grave, que poderá levar à rescisão do contrato.

Uma reivindicação antiga do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e de outras entidades acabou sendo a mudança do Regimento Geral das Competições, realizada no início de 2023, uma medida significativa adotada pela CBF, a qual achamos por bem sinalizar nesta edição.

Embora as edições anteriores do RGC já trouxessem repúdio às diversas formas de discriminação, nessa edição, a CBF introduziu uma série de dispositivos prevendo punições que podem ser aplicadas diretamente pela entidade, além do envio das súmulas ao Ministério Público Federal para eventual responsabilização na justiça comum.

Além disso, a CBF também intensificou as orientações à arbitragem para que haja o registro dos episódios nas súmulas das partidas e tem avaliado as denúncias enviadas diretamente à entidade.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido para combater e fazer cessar esses gritos e expressões de preconceito, mas muitos passos têm sido dados nesse sentido e a CBF tem compreendido seu papel basilar nessa caminhada.

STJD, TJDs e os processos de LGBTfobia

O julgamento de casos de preconceito motivados por orientação sexual e identidade de gênero nos tribunais desportivos é uma novidade intensificada pela atuação do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+. Em 2020, houve o primeiro julgamento no Superior Tribunal de Justiça Desportiva do técnico do Santos/AP, Luciano Marba, por ofensas desferidas contra arbitragem em jogo pela série D do campeonato brasileiro contra o Sinop/MT. Mas, o primeiro clube foi punido só em 2021, após notícia de infração, enviada pelo Coletivo Canarinhos LGBTQ+ ao tribunal, informando sobre cânticos homofóbicos proferidos pela torcida do Flamengo contra o Grêmio, em jogo pela Copa do Brasil no Maracanã. Nesse episódio, também foi apresentado denúncia contra arbitragem que não registrou episódio em súmula.

Importante registrar que, até aquele momento, todos os casos de LGBTfobia que chegaram aos tribunais, tanto o superior, quanto os regionais, eram descaracterizados e julgados como “desordem” ou outra forma, retirando do

julgamento o componente de ódio e discriminação proveniente desses casos.

No ano de 2022, o crescimento de casos registrados e/ou comunicados aos tribunais cresceu consideravelmente, mais de 1000%.

Desde então, as notícias de infração enviadas pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ tem sido arquivadas; se fossem levadas em consideração esse número seria muito maior.

Aqui registramos uma discordância do tribunal e sua interpretação a respeito de quem pode ou não pode enviar as denúncias de infração para avaliação da procuradora. Independente do agente, se há fatos e provas contundentes, é importante que o tribunal avalie de ofício e tome medidas para que não impere o reino da impunidade para os casos não registrados em súmula.

Atualmente, se o árbitro não registrar, na súmula da partida, o episódio, o caso não será avaliado, a menos que o tribunal seja notificado por uma “notícia de infração” que

é avaliada por um procurador sorteado no tribunal. Esse procurador decide se dá andamento ou não. O ponto é que os episódios enviados ao tribunal têm sido arquivados sistematicamente, apesar de provas contundentes, e isso contribui para a impunidade.

Levantamento de casos Julgados pelo STJD

Em 2022, 12 Clubes foram alvo de denúncias pelos procuradores do STJD sob a acusação de homofobia, sendo 4 casos referentes a episódios de 2021 e 8 do ano de 2022:

6 foram condenados, 2 absolvidos e 4 tiveram transações disciplinares homologadas. O clube do Remo foi o campeão com 3 processos.

Fluminense: Condenado e multado no pleno.

Remo: Absolvido duas vezes na Comissão Disciplinar e condenado e multado uma vez na Comissão Disciplinar.

Paysandu: Condenado e multado no pleno, tribunal informou que o clube não pagou a multa

Grêmio e Cruzeiro: Não foram julgados, tiveram homologada transação disciplinar.

Corinthians: Não foi julgado, teve homologada transação disciplinar.

Atlético MG: Condenado e multado no pleno.

Avaí: não foi julgado, teve homologada transação disciplinar.

Atlético-Go: Condenado e multado no pleno.

Bragantino RB: Condenado e multado na Comissão Disciplinar

Casos julgados pelos Tribunais de Justiças Desportivas regionais

casos regionais

Apenas dois tribunais estaduais responderam, até o fechamento deste documento, a solicitação enviada pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ com informações sobre casos julgados nas respectivas cortes regionais. Foram eles:

TJDF PB -Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol da Paraíba

Em resposta à solicitação do Coletivo de Torcidas, TJDF PB informou que não houve julgamentos de casos de LGB-Tfobia no tribunal.

TJD PR -Tribunal de Justiça Desportiva do Paraná

Em resposta à solicitação do Coletivo de Torcidas, TJDF PR informou que julgou apenas um caso pelo Campeonato Paranaense de Futebol Sub 20.

*Nos casos de LGB-Tfobia de 2022, é possível ver casos que foram julgados pelos tribunais regionais. Entretanto, a grande maioria dos tribunais não respondeu nossa solicitação com o número total de casos julgados.

Arquivamento de denúncias do Coletivo Canarinhos

LGBTQ+.

No total, os procuradores arquivaram sete Notícias de Infrações enviadas pelo Coletivo que tinham como alvo os clubes:

2021

Paysandu

Ceará

Sport

Corinthians

2022

Corinthians (árbitro constou em súmula e processo aconteceu)

Paysandu

Sport



Torcidas Organizadas

No que tange às torcidas organizadas no Brasil, ainda temos um cenário muito desafiador. Poucas têm abertura para o debate a respeito da diversidade e inclusão. Na maioria das vezes, se valem do argumento de que as expressões e gritos homofóbicos são “provocações de jogo”, na tentativa de dar uma faceta de normalidade a essas condutas.

Não há como minimizar os impactos sociais e psicológicos que essas expressões causam dentro e fora do futebol. Em alguns casos, são episódios generalizados que tem participação de grande parte da torcida.

É importante registrar que a linha de ação defendida e construída pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ não caminha no sentido da criminalização dessas torcidas, como ocorre em muitos casos, mas na tentativa de construir diálogo e um trabalho efetivo que ajude na conscientização e combate dessa violência, possibilitando uma convivência harmônica da nossa comunidade com o ambiente do futebol, em especial nos jogos.

As TOs são partes constituintes da festa do futebol bra-

sileiro com diversas ações sociais, não só dentro de campo, quando muitos jovens da periferia têm pela primeira vez a oportunidade de ver seu clube do coração, mas também, nas comunidades, fazendo doações e eventos. Porém, é preciso ir além.

A busca pela punição individualizada é parte importante desse processo, mas é preciso que as TOs também demonstrem compreensão a respeito do assunto e compromisso, buscando tratar dessa questão com seus filiados e associados.

A desconstrução dessa cultura que se estabeleceu no futebol é um desafio que deve ser compartilhado por todas as instituições que atuam no esporte, mas em especial as que lidam diretamente com as torcidas.

Estabelecer protocolos, fazer capacitação, diálogos, cartilhas, lives, enfim, existe uma série de medidas que podem ser adotadas no intuito de contribuir com esse processo.

Desde o Seminário de Combate ao Racismo e Violência no Futebol Brasileiro realizado pela CBF, iniciamos um di-

álogo com a Associação Nacional das Torcidas Organizadas e, desde então, temos buscado caminhos para aprofundar as ações em torno do combate à LGBTfobia no Futebol com as TOs. Contudo, ainda temos encontrado dificuldades de parceiros que nos ajudem a materializar de forma ampla esse trabalho.

Acreditamos na força do diálogo, da construção, do convencimento e da empatia como ferramentas essenciais para construir pontes que ajudem nessa caminhada.

Contribuição da Associação Nacional das Torcidas

Organizadas - Anatorg

Educação x Homofobia

A geração de torcedores com mais de 30 anos se acostumou ao “pode tudo” nas arquibancadas brasileiras. Do xingamento à coitada da mãe do juiz, à “zoação” às torcidas de clubes tricolores, e ao racismo. Atos fomentados pelo fanatismo extremo.

Tudo isso fruto de uma sociedade catequizada ao machismo, e ao preconceito estrutural. A CBF incluiu no Regulamento Geral de Competições de modo expresso, a previsão de que a infração de cunho discriminatório, inclusive quando praticada por torcedores, “será considerada de extrema gravidade, podendo o infrator responder por meio da aplicação da pena de advertência, multa, vedação de registro ou transferência de novos atletas a até perda de

pontos (art. 134)”.

Temos um fato recente, em que no dia 14 de maio, o Corinthians recebeu em seu estádio, o São Paulo pelo Campeonato Brasileiro. O árbitro da partida precisou paralisar o jogo, porque a torcida alvinegra cantava músicas homofóbicas para os tricolores.

O juiz reiniciou a partida, mas os cânticos preconceituosos continuaram, e o Corinthians foi denunciado ao STJD e será julgado, mesmo tendo pedido através do telão do estádio, para que os torcedores parassem com os gritos discriminatórios.

A pergunta que deixo é: Será que a perda de pontos do clube, multa de 100 mil reais, ou suspensão do torcedor identificado resolve a questão?

A minha resposta é não. Pra mim, assim como o racismo, a homofobia que lá na infância era tratada como “apenas” uma brincadeira, está enraizada na sociedade de uma forma, que se tornou inerente à vontade de boa parte das pessoas.

O que sem dúvida faz diferença na vida de todo cidadão é a educação. Por mais escolas públicas preparadas para de fato educar e formar o futuro torcedor consciente.

A ANATORG regularmente promove campanhas em suas redes sociais combatendo a homofobia e qualquer tipo de preconceito, seja dentro dos campos de futebol ou fora deles. E a nossa experiência com essas ações é muito boa,

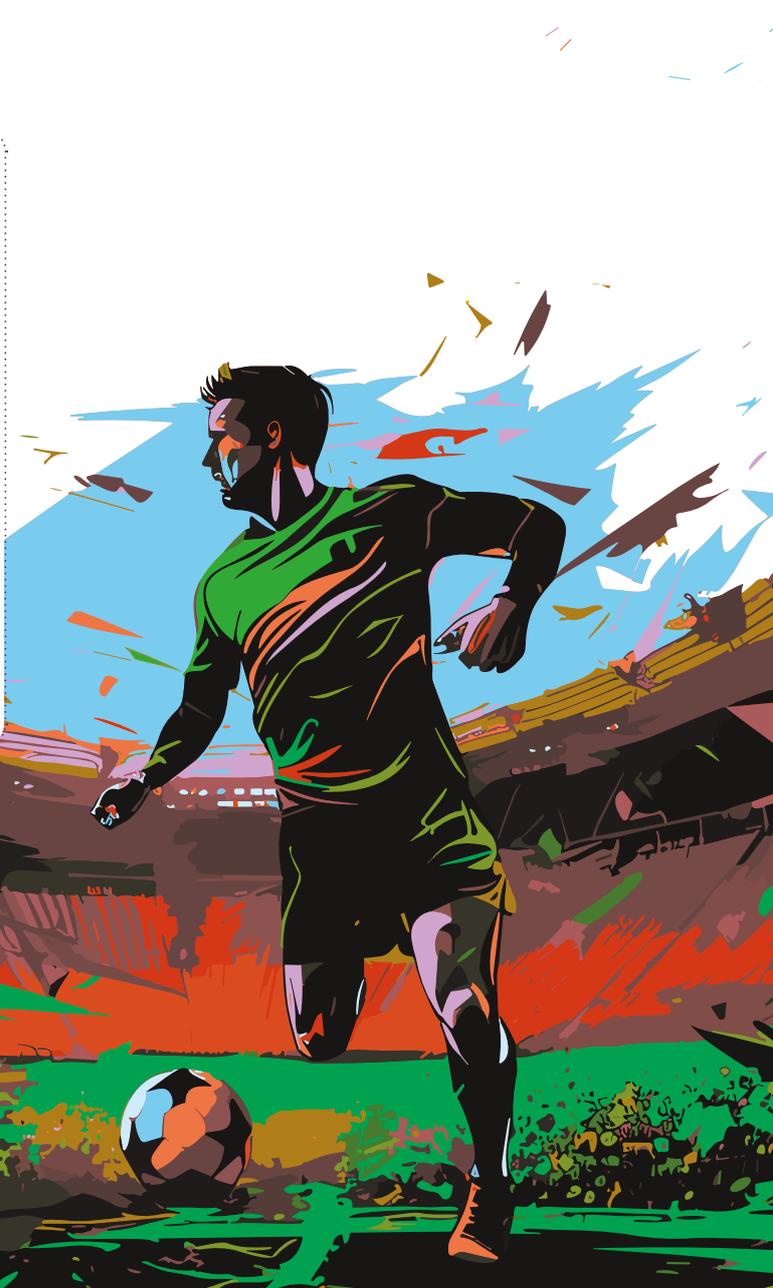
no geral, os torcedores se posicionam contra a homofobia.

Somos contra qualquer tipo de discriminação e exclusão. A arquibancada de futebol sempre foi um dos locais mais democráticos da sociedade. E precisa continuar sendo, apesar do “Novo Mundo” ter transformado diversos estádios, nas chamadas Arenas, voltadas para a classe alta e ao sócio-torcedor.

Não é fácil reeducar ou educar, mas a Associação Nacional das Torcidas Organizadas seguirá firme lutando pela igualdade social e se posicionando contrária aos atos discriminatórios no futebol brasileiro.

Está na pauta da ANATORG mobilizar e realizar uma grande ação pelos estádios brasileiros junto às Torcidas Organizadas.

Evandro Costa, jornalista há 23 anos, e Assessor de Comunicação e Imprensa da ANATORG



Copa do Mundo no Qatar

A Copa do Mundo de 2022 foi realizada no Catar, e questões relacionadas à comunidade LGBTQ+ foram objeto de discussão e preocupação em relação ao país anfitrião. O Qatar é um país onde a homossexualidade é criminalizada e a comunidade LGBTQ+ enfrenta desafios em termos de direitos e aceitação social.

A legislação do Catar criminaliza relações sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo. Isso gerou preocupações em relação aos direitos e à segurança dos membros da comunidade LGBTQ+ que visitariam o país durante a Copa do Mundo.

A FIFA, entidade responsável pela organização da Copa do Mundo, tem uma política de não discriminação que inclui a orientação sexual e identidade de gênero como um critério protegido. A FIFA disse ter o compromisso de promover um ambiente inclusivo e livre de discriminação durante o evento.

No geral, a realização da Copa do Mundo no Qatar foi uma decisão criticada em todo mundo e pensando na for-

ma como poderíamos contribuir com esse processo, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ fez um “Guia LGBTQIAP+ e a Copa do Mundo FIFA 2022 no Catar”, com orientações e informações para pessoas da comunidade LGBTQ+ ou não, de como proceder para aproveitar a Copa do Mundo 2022 no Catar, com tranquilidade e segurança, mas também sobre o que fazer diante de uma situação de preconceito e LGBTfobia durante os jogos.

Em 2023, lançou o “Relatório LGBTQIAP+ e a Copa do Mundo FIFA 2022 no Qatar”, com fatos, números e análises sobre a participação da comunidade LGBTQ+ durante o maior evento de futebol mundial.

Confira o conteúdo total de ambos os documentos:



**LGBTFOBIA
NA COPA
DO CATAR**

**A Copa
do Catar
acumulou
35 episódios
de LGBTfobia**

23 casos
de LGBTfobia
na Copa
envolveram
as cores do
arco-íris,
incluindo a
bandeira de
Pernambuco

A FIFA
interveio
pelo menos
4 vezes
para impedir
manifestações
LGBTQIAP+

2 seleções
foram punidas
por cânticos
LGBTfóbicos
da torcida:
Equador e
México

17 casos
de LGBTfobia
foram praticados
por agentes
do Catar

3 atletas
se manifestaram
contrários a
defesa dos
direitos
LGBTQIAP+,
além de
8 agentes
diversos

*Confira o
relatório
completo*



Número 24 durante a Copinha em SP

O uso do número 24 é um tabu histórico no futebol brasileiro e já foi centro de diversas polêmicas envolvendo os mais variados agentes do Futebol. Nesse levantamento, constatamos mais um elemento que demonstra como a cultura homofóbica no futebol é alimentada desde a base.

A Copa São Paulo Jr ou “copinha” é um dos principais campeonatos juniores do país, conhecida como “a grande vitrine do futebol brasileiro”, da qual participam equipes de todo o país. Marca o início do calendário futebolístico nacional e é organizada pela Federação Paulista de Futebol.

A copinha é disputada por 128 times divididos em 32 grupos. Cada equipe pode inscrever até 30 atletas, que são listados em ordem sequencial, conforme é possível ver no site da FPF-SP. Entretanto, são poucas as equipes em que entra em campo um atleta usando o número 24; em muitos casos, o número é pulado de 23 para 25 e a motivação para isso é a associação do número 24 à comunidade LGBTQIAP+, mais especificamente à comunidade gay.

Dos 128 times que disputaram em 2023, apenas 34 tive-

ram um atleta em campo usando o número 24; isso equivale à cerca de 27%, número inferior ao do ano passado, quando 43 usaram, o que corresponde a aproximadamente 34%. Os números foram retirados das súmulas dos jogos no site oficial do campeonato.

Essa associação arbitrária não se iniciou no futebol, mas no jogo do bicho, onde o 24 corresponde ao animal veado. Apesar disso, no futebol, essa expressão homofóbica ganhou força e, como é possível ver, começa incentivando a base dos clubes de futebol.

Confira os clubes que usaram e não usaram o número 24:

43 usaram (34%)

85 não usaram (66%)

Andirá	x
CRB	
CSE	
Desportivo Aliança	
Fast Clube	x
Santana	
Bahia	
Camaçariense	x
Canaã	x
Jacuiense	x
Vitória	
Ceará	x
Floresta	
Fortaleza	
Real Brasília	x
Taguatinga	
Aster Brasil	

Forte Rio Bananal	
Aparecidense	
Atlético Goianiense	
Goiás	
Vila Nova	
Chapadinha	
IAPE	
Atlético Matogrossense	x
Mixto	
CENA	
União ABC	
América Mineiro	
Atlético Mineiro	x
Cruzeiro	
Serranense	
Bragantino-PA	
Castanhal	

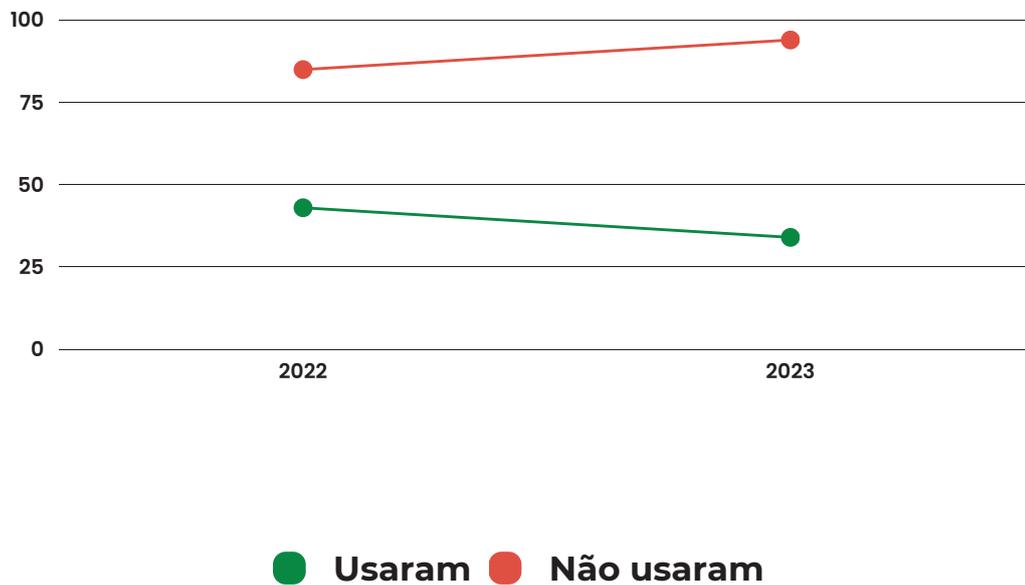
Confiança-PB	x
Perilima	
Athletico Paranaense	
Coritiba	
Londrina	x
Operário-PR	
Náutico	
Petrolina	
Retrô	
Santa Cruz	
Sport	
Fluminense-PI	
River-PI	
Botafogo-RJ	x
Flamengo	
Fluminense	
Nova Iguaçu	
Resende	
Vasco da Gama	
Volta Redonda	
ABC	
ASSU	
Grêmio	
Internacional	x

Juventude	
São José-RS	
Real Ariquemes	
Rondoniense	
São Raimundo-RR	
Avaí	
Concórdia	
Criciúma	
Joinville	
Água Santa	x
Botafogo-SP	
Capivariano	
Comercial	
Corinthians	
Desportivo Brasil	
EC São Bernardo	
Ferroviária	x
Flamengo de Guarulhos	x
Francana	x
Grêmio Novorizontino	x
Guarani	
Guarulhos	x
Ibrachina	x
Inter de Limeira	x

Itapireense	
Ituano	x
Jaguariúna	
Juventus-SP	x
Linense	x
Manthiqueira	
Matonense	
Mauá	x
Mauaense	
Mirassol	x
Monte Azul	
Nacional-SP	x
Oeste	
Osasco Audax	
Palmeiras	x
Paulista	x
Ponte Preta	x
Portuguesa	x
Portuguesa Santista	
Red Bull Bragantino	
Rio Claro	x
Santos	x
Santo André	
São Bento	x

São Bernardo	x
São Caetano	x
Grêmio São carlense	x
São Carlos	
São José-SP	x
São Paulo	
Ska Brasil	
Tanabi	
Taubaté	
União Iacanga	x
União Mogi	x
União São João	
União Suzano	x
Velo Clube	
Votuporanguense	
XV de Jaú	x
XV de Piracicaba	
Confiança	
Falcon	
Lagarto	x
Palmas	
Taquarussú	

24 na Copinha



Manifestações dos Clubes em

Datas Comemorativas da Comunidade LGBTQ+

17 de Maio é Dia Internacional de Combate à LGBTfobia e 28 de Junho é o Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+. Essas datas são significativas para a promoção da inclusão, igualdade e combate à discriminação no futebol e na sociedade em geral.

Ambas representam momentos de reflexão e conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+ e são oportunidades para os clubes demonstrarem seu compromisso com a diversidade, a aceitação e o respeito.

Ao se posicionarem quanto a essas datas, os clubes têm a capacidade de alcançar um público amplo e influente, incluindo fãs, jogadores, patrocinadores e a mídia. Essas ações podem ajudar a quebrar estigmas, combater à lgbtfobia e à discriminação baseada na orientação sexual e de gênero, além de promover a inclusão e criar um ambiente mais acolhedor para a comunidade LGBTQ+.

Outras ações podem e devem ser adotadas em comemoração à data, quais sejam:

Iluminar os estádios com as cores da bandeira LGBTQ+;
Realizar eventos, palestras ou debates sobre a importân-

cia da diversidade e da inclusão no esporte;

Produzir conteúdo informativo e educativo sobre questões LGBTQ+ nas mídias sociais e canais de comunicação do clube;

Estabelecer parcerias com organizações LGBTQ+ e participar de campanhas de sensibilização;

Incentivar o respeito e a igualdade dentro dos vestiários e entre os jogadores.

Essas ações demonstram o compromisso dos clubes em serem agentes de mudança social, promovendo a igualdade e o respeito por todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Além disso, ao se posicionar publicamente, os clubes podem inspirar outros a seguirem o exemplo e contribuir para um ambiente esportivo mais inclusivo e igualitário. Porém, chamamos a atenção para o fato de que essas ações são apenas a porta de entrada do debate e da construção para combater a LGBTfobia e construir espaços inclusivos e seguros para a comunidade LGBTQ+ no futebol. É preciso ir além das redes e dos posicionamentos superficiais, é preciso adotar como valores a diversidade e a inclusão.

Confirmam agora os clubes que se posicionaram em 2022 no dia 17 de Maio

C L U B E	ESTADO	DIVISÃO	SE POSICIONOU?
América	MG	A	Sim
Athletico	PR	A	Sim
Atlético	MG	A	Sim
Atlético	GO	A	Sim
Avaí	SC	A	Sim
Botafogo	RJ	A	Sim
Ceará	CE	A	Sim
Corinthians	SP	A	Sim
Coritiba	PR	A	Não
Cuiabá	MT	A	Não
Flamengo	RJ	A	Sim
Fluminense	RJ	A	Sim
Fortaleza	CE	A	Sim
Goiás	GO	A	Sim
Internacional	RS	A	Sim
Juventude	RS	A	Sim
Palmeiras	SP	A	Sim
RB Bragantino	SP	A	Sim

C L U B E	ESTADO	DIVISÃO	SE POSICIONOU?
Santos	SP	A	Sim
São Paulo	SP	A	Sim
Bahia	BA	B	Sim
Brusque	SC	B	Sim
Chapecoense	SC	B	Não
CRB	AL	B	Sim
Criciúma	SC	B	Sim
Cruzeiro	MG	B	Sim
CSA	AL	B	Sim
Grêmio	RS	B	Sim
Guarani	SP	B	Não
Ituano	SP	B	Não
Londrina	PR	B	Não
Náutico	PE	B	Sim
Sampaio Corrêa	MA	B	Sim
Sport	PE	B	Sim
Tombense	MG	B	Não
Vasco da Gama	RJ	B	Sim

Vila Nova	GO	B	Sim
Operário	PR	B	Sim
Novorizontino	SP	B	Sim
Ponte Preta	SP	B	Não
ABC	RN	C	Sim
Botafogo	SP	C	Não
Botafogo	PB	C	Sim
Brasil	RS	C	Sim
Confiança	SE	C	Sim
Ferroviário	CE	C	Sim
Figueirense	SC	C	Sim
Paysandu	PA	C	Sim
Remo	PA	C	Sim
Vitória	BA	C	Sim
Volta Redonda	RJ	C	Sim
Ypiranga	RS	C	Sim
Manaus	AM	C	Não
São José	RS	C	Sim
Altos	PI	C	Sim
Aparecidense	GO	C	Não
Atlético Cearense	CE	C	Sim
Campinense	PB	C	Sim
Floresta	CE	C	Sim
Mirassol	SP	C	Sim
América	RN	D	Sim
Oeste	SP	D	Não

Paraná	PR	D	Sim
Santa Cruz	PE	D	Sim
Afogados	PE	D	Sim
Aimoré	RS	D	Sim
Anápolis	GO	D	Não
ASA	AL	D	Não
Atlético	BA	D	Sim
Bahia de Feira	BA	D	Não
Brasiliense	DF	D	Sim
Caldense	MG	D	Não
Castanhal	PA	D	Não
Caxias	RS	D	Não
Ceilândia	DF	D	Não
Cianorte	PR	D	Não
FC Cascavel	PR	D	Não
Ferroviária	SP	D	Sim
Globo	RN	D	Não
Inter de Limeira	SP	D	Não
Iporá	GO	D	Não
Jacuiense	BA	D	Não
Juazeirense	BA	D	Não
Juventude	MA	D	Sim
GE Juventus	SC	D	Não
Lagarto	SE	D	Não
Marcílio Dias	SC	D	Sim
Moto Club	MA	D	Não

Nova Iguaçu	RJ	D	Não
Operário	MT	D	Não
Porto Velho	RO	D	Sim
Portuguesa	RJ	D	Sim
Real Noroeste	ES	D	Não
Retrô	PE	D	Não
Rio Branco	AC	D	Sim
Santo André	SP	D	Não
São Bernardo	SP	D	Não
São Luiz	RS	D	Não
São Raimundo	RR	D	Não
Sergipe	SE	D	Não
Sousa	PB	D	Sim
Tocantinópolis	TO	D	Não
Trem	AP	D	Não
URT	MG	D	Não
Amazonas FC	AM	D	Não
São Raimundo	AM	D	Não
Humaitá	AC	D	Não
Nautico	RR	D	Não
Pacajus	CE	D	Não
Fluminense	PI	D	Sim
Tuna Luso	PA	D	Não
4 de Julho	PI	D	Não
Icasa	CE	D	Sim
São Pauli Crystal	PB	D	Não

Crato	CE	D	Não
Cse	AL	D	Sim
Costa Rica	MS	D	Não
Gremio Anapolis	GO	D	Não
Ação	MT	D	Não
Pouso Alegre	MG	D	Não
Nova Venecia FC	ES	D	Sim
Pérolas Negras	RJ	D	Não
Azuris	PR	D	Não
Prospera	SC	D	Não

17 de MAIO / 2020

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	17	85%	3	15%
B	20	7	35%	13	65%
C	20	8	40%	12	60%
D	64	8	13%	56	88%
TOTAL	124	40	32%	84	68%

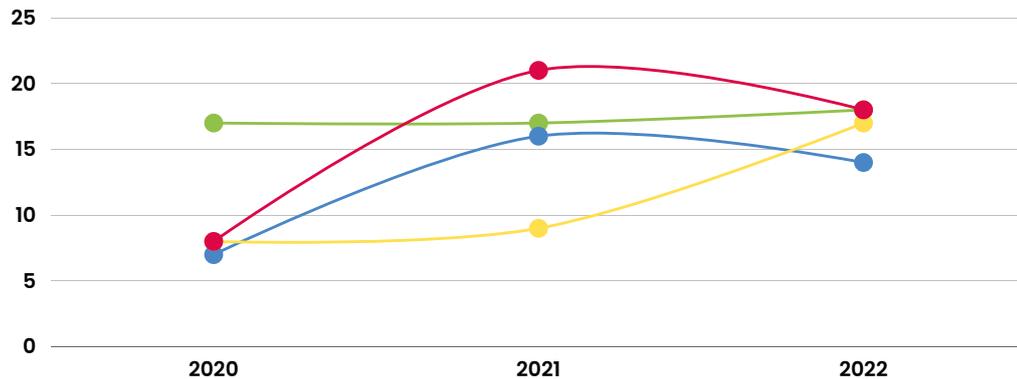
17 de MAIO / 2021

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	85%	85%	3	15%
B	20	80%	35%	4	20%
C	20	45%	40%	11	55%
D	64	33%	13%	43	67%
TOTAL	124	51%	32%	61	49%

17 de MAIO / 2022

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	18	90%	2	10%
B	20	14	70%	6	30%
C	20	17	85%	3	15%
D	64	18	28%	46	72%
TOTAL	124	67	54%	57	46%

17 de Maio



● Série A ● Série B ● Série C ● Série D

No 28 de Junho

C L U B E	ESTADO	DIVISÃO	SE POSICIONOU?
América	MG	A	Sim
Athletico	PR	A	Não
Atlético	MG	A	Sim
Atlético	GO	A	Sim
Avai	SC	A	Sim
Botafogo	RJ	A	Sim
Ceará	CE	A	Não
Corinthians	SP	A	Sim
Coritiba	PR	A	Sim
Cuiabá	MT	A	Não
Flamengo	RJ	A	Sim
Fluminense	RJ	A	Sim
Fortaleza	CE	A	Sim
Goiás	GO	A	Sim
Internacional	RS	A	Sim
Juventude	RS	A	Sim
Palmeiras	SP	A	Sim
RB Bragantino	SP	A	Sim

C L U B E	ESTADO	DIVISÃO	SE POSICIONOU?
Santos	SP	A	Sim
São Paulo	SP	A	Sim
Bahia	BA	B	Sim
Brusque	SC	B	Sim
Chapecoense	SC	B	Não
CRB	AL	B	Sim
Criciúma	SC	B	Não
Cruzeiro	MG	B	Sim
CSA	AL	B	Sim
Grêmio	RS	B	Sim
Guarani	SP	B	Não
Ituano	SP	B	Não
Londrina	PR	B	Não
Náutico	PE	B	Sim
Sampaio Corrêa	MA	B	Não
Sport	PE	B	Sim
Tombense	MG	B	Não
Vasco da Gama	RJ	B	Sim

Vila Nova	GO	B	Não
Operário	PR	B	Sim
Novorizontino	SP	B	Não
Ponte Preta	SP	B	Não
ABC	RN	C	Sim
Botafogo	SP	C	Sim
Botafogo	PB	C	Sim
Brasil	RS	C	Sim
Confiança	SE	C	Sim
Ferrovário	CE	C	Sim
Figueirense	SC	C	Sim
Paysandu	PA	C	Sim
Remo	PA	C	Sim
Vitória	BA	C	Sim
Volta Redonda	RJ	C	Sim
Ypiranga	RS	C	Sim
Manaus	AM	C	Não
São José	RS	C	Sim
Altos	PI	C	Sim
Aparecidense	GO	C	Não
Atlético Cearense	CE	C	Sim
Campinense	PB	C	Sim
Floresta	CE	C	Sim
Mirassol	SP	C	Sim
América	RN	D	Sim
Oeste	SP	D	Não

Paraná	PR	D	Não
Santa Cruz	PE	D	Sim
Afogados	PE	D	Não
Aimoré	RS	D	Sim
Anápolis	GO	D	Não
ASA	AL	D	Sim
Atlético	BA	D	Não
Bahia de Feira	BA	D	Não
Brasiliense	DF	D	Sim
Caldense	MG	D	Não
Castanhal	PA	D	Não
Caxias	RS	D	Sim
Ceilândia	DF	D	Não
Cianorte	PR	D	Não
FC Cascavel	PR	D	Não
Ferrovária	SP	D	Sim
Globo	RN	D	Não
Inter de Limeira	SP	D	Não
Iporá	GO	D	Não
Jacuipeense	BA	D	Não
Juazeirense	BA	D	Não
Juventude	MA	D	Não
GE Juventus	SC	D	Não
Lagarto	SE	D	Não
Marcílio Dias	SC	D	Sim
Moto Club	MA	D	Não

Nova Iguaçu	RJ	D	Sim
Operário	MT	D	Não
Porto Velho	RO	D	Não
Portuguesa	RJ	D	Não
Real Noroeste	ES	D	Não
Retrô	PE	D	Não
Rio Branco	AC	D	Sim
Santo André	SP	D	Não
São Bernardo	SP	D	Não
São Luiz	RS	D	Não
São Raimundo	RR	D	Não
Sergipe	SE	D	Não
Sousa	PB	D	Não
Tocantinópolis	TO	D	Não
Trem	AP	D	Não
URT	MG	D	Não
Amazonas FC	AM	D	Não
São Raimundo	AM	D	Sim
Humaitá	AC	D	Não
Nautico	RR	D	Não
Pacajus	CE	D	Não
Fluminense	PI	D	Sim
Tuna Luso	PA	D	Sim
4 de Julho	PI	D	Não
Icasa	CE	D	Sim
São Pauli Crystal	PB	D	Não

Crato	CE	D	Não
Cse	AL	D	Não
Costa Rica	MS	D	Não
Gremio Anapolis	GO	D	Não
Ação	MT	D	Não
Pouso Alegre	MG	D	Não
Nova Venecia FC	ES	D	Sim
Pérolas Negras	RJ	D	Não
Azuris	PR	D	Não
Prospera	SC	D	Não

28 de JUNHO / 2020

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	16	80%	4	20%
B	20	7	35%	13	65%
C	20	6	30%	14	70%
D	64	7	11%	57	89%
TOTAL	124	36	29%	88	71%

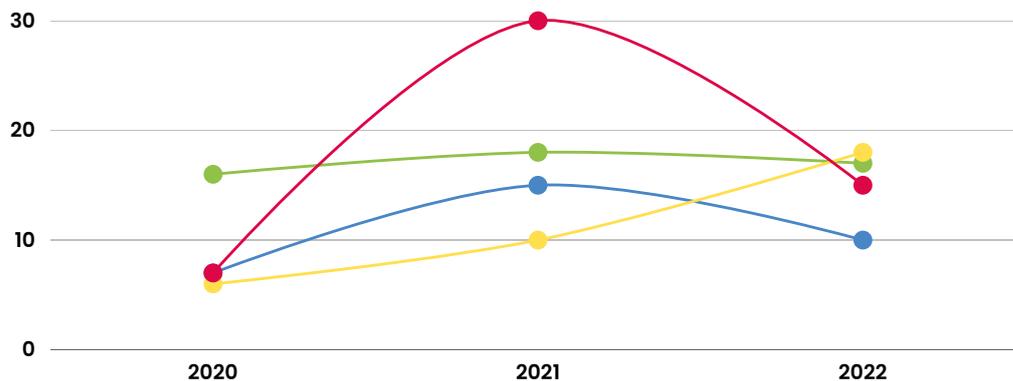
28 de JUNHO / 2021

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	18	90%	2	10%
B	20	15	75%	5	25%
C	20	10	50%	10	50%
D	64	30	47%	34	53%
TOTAL	124	73	59%	51	41%

28 de JUNHO / 2022

SÉRIE	TOTAL NA DIVISÃO	POSICIONARAM	EM PERCENTUAL	NÃO	EM PERCENTUAL
A	20	17	85%	3	15%
B	20	10	50%	10	50%
C	20	18	90%	2	10%
D	64	15	23%	49	77%
TOTAL	124	60	48%	64	52%

28 de Junho



● Série A ● Série B ● Série C ● Série D

Ocorrências de LGBTfobia Envolvendo Agentes do Futebol Brasileiro

As ações de LGBTfobia no futebol são um problema significativo, tanto dentro quanto fora de campo e essas ocorrências têm impacto não apenas nos jogadores, arbitragem, torcida, mas também na comunidade em geral.

Dentro de campo, jogadores, mesmo não sendo assumidamente LGBTQ+, enfrentam hostilidade e atos de discriminação contra essa comunidade. Insultos homofóbicos, atos de violência verbal ou até física, além de gestos e cânticos ofensivos são exemplos de manifestações de LGBTfobia que ocorrem durante as partidas. Essas atitudes criam um ambiente hostil, prejudicam a experiência da comunidade dentro desses locais, reforçam o senso comum de que futebol não é para LGBTQ+ e contribuem para a exclusão e marginalização desses indivíduos dentro do esporte.

Além disso, a LGBTfobia no futebol também pode ser observada fora de campo, em locais como a internet e a própria imprensa esportiva. As redes sociais e os espaços digitais têm se tornado cenários para discursos de ódio, bullying virtual e disseminação de comentários preconceituosos direcionados a joga-

dores, torcedores e membros da comunidade LGBTQ+.

A internet permite que indivíduos anônimos expressem opiniões negativas e propaguem mensagens de ódio sem consequências imediatas. Diante disso, é muito comum ocorrerem ataques de conotação LGBTfóbicas nesse ambiente e o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, em conjunto com as torcidas que o compõe, é sistematicamente atacado.

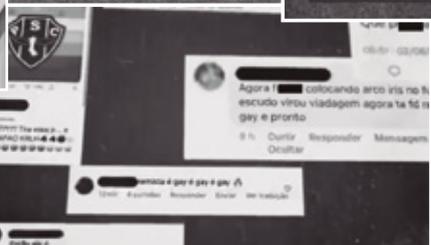
Da mesma forma, a imprensa esportiva pode contribuir para a LGBTfobia, ao utilizar linguagem inadequada, piadas depreciativas, estereótipos ofensivos ou mesmo a simples omissão, como vemos em casos onde os narradores mesmo ouvindo os cânticos que transpassam a narração, ignoram e não falam deles.

Apresentamos, nesse tópico, os casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol no ano de 2022.



INSCRITOS

1. GUILHERME	20. GABRIEL
2. GABRIEL	21. GABRIEL
3. GABRIEL	22. GABRIEL
4. GABRIEL	23. GABRIEL
5. GABRIEL	24. GABRIEL
6. GABRIEL	25. GABRIEL
7. GABRIEL	26. GABRIEL
8. GABRIEL	27. GABRIEL
9. GABRIEL	28. GABRIEL
10. GABRIEL	29. GABRIEL
11. GABRIEL	30. GABRIEL
12. GABRIEL	31. GABRIEL
13. GABRIEL	32. GABRIEL
14. GABRIEL	33. GABRIEL
15. GABRIEL	34. GABRIEL
16. GABRIEL	35. GABRIEL
17. GABRIEL	36. GABRIEL
18. GABRIEL	37. GABRIEL
19. GABRIEL	38. GABRIEL
39. GABRIEL	40. GABRIEL



Encaminhada

Tudo normal em Pernambuco

 Perdeu

 Ñ jogou

 Campeão

09:07



17 DE MAIO

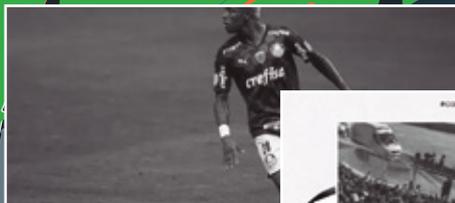
A INTERNACIONAL

DE COMBATE A

HOMOFOBIA




U.S.S.S. - COMBATE



JANEIRO

Caso 1

Data: 04/01

Árbitro Pernambucano denúncia ser alvo de homofobia de colegas em durante pré-temporada

Vítima: Arbitragem

Autor: Arbitragem

Local: Ambiente institucional

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Recife

Estado: Pernambuco

Caso 2

Data: 04/01

Em jogo da copinha, goleiro do Guarulhos é chamado de “bicha” pela torcida do Flamengo.

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Caso 3

Data: 06/01

O América Mineiro repudia os gritos homofóbicos da torcida do São Carlos-SP Kevyn Moreira, durante a Copinha.

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: São Carlos

Estado: São Paulo

Caso 4

Data: 16/01

STJD arquiva 8 notícias de infração do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ apesar de provas contundentes

Vítima: Outros

Autor: Outros

Local: Ambiente Institucional

Desdobramento: As denúncias foram contra os clubes Ceará, Fluminense, Internacional, Náutico, Atlético/MG, Remo, Paysandu e Corinthians, mas infelizmente o tribunal optou por não avaliar nenhuma das provas.

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso 5

Data: 17/01

Internacional é alvo de gritos homofóbicos da torcida do Palmeiras durante a copinha

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Diadema

Estado: São Paulo

Caso 6

Data: 20/01

Presidente do TJD-SP diz que não usaria camisa em resposta a clubes que pularam o número na copinha

Vítima: Outros

Autor: Outros

Local: Outros

Desdobramento: Não há informações

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Caso 7

Data: 21/01

A Torcida Independente, principal organizada do São Paulo, divulgou nota com ameaça a quem não seguir “código de conduta” ou uso da expressão “trikas” no estádio.

Vítima: Outros

Autor: Torcida

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Caso 8

Data: 21/01

Torcida Organizada do Ceará posta vídeo com canto homofóbico na internet em deboche após STJD arquivar denúncia, jogador Vina compartilhou o vídeo nas redes sociais.

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso virtual

Caso 9

Data: 22/01

Jovens denunciam agressão da Torcida Independente do São Paulo após saída da copinha na arena barueri

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Outros

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Barueri

Estado: São Paulo

FEVEREIRO

Caso 10

Data: 06/02

Torcida do Flamengo entoou gritos homofóbicos contra torcida do Fluminense, Gabigol foi alvo de Racismo

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro condenou o Flamengo com multa de 20mil reais, o clube recorreu e o pleno do tribunal conversor a multa em cestas básicas.

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 11

Data: 08/02

Ferj mantinha contrato com o Flow mesmo após falas homofóbicas de apresentador

Vítima: Outros

Autor: Outros

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Após fala sobre Nazismo o contrato foi rompido pela Federação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 12

Data: 10/02

Torcida do Botafogo faz cânticos homofóbicos contra torcida do Fluminense após partida

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 13

Data: 17/02

Indígenas acusam torcida jovem do Botafogo de homofobia por postagem nas redes

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não há informações

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

MARÇO

Caso 14

Data: 02/03

Mulher trans relata transfobia durante revista no estádio quando foi tirada por um agente local da fila feminina e Volta Redonda se pronunciou prometendo adoção de medidas.

Vítima: Torcida

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: Estádio

Desdobramento: O clube carioca relatou que não compactua com tais ações e iria tomar as providências necessárias, além de se desculpar com Ramona e chamá-la para conhecer a sede do Voltaço.

Cidade: Volta Redonda

Estado: Rio de Janeiro

Caso 15

Data: 16/03

Torcida do Vasco entoou cântico homofóbico contra torcida do Flamengo no Carião

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro puniu o Vasco com multa de 20 mil reais, o clube iniciou uma série de medidas para combater esse tipo de preconceito, o tribunal reconheceu e reduziu a multa para 3 mil reais.

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 16

Data: 19/03

Torcida do Internacional entoou cânticos homofóbicos durante GreNal pelo campeonato gaúcho

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O tribunal de Justiça Desportiva do Rio Grande do Sul absolveu o clube.

Cidade: Porto Alegre

Estado: Rio Grande do Sul

Caso 17

Data: 19/03

Torcida do Santa Cruz entoou gritos homofóbicos contra tor-

cida do Caruaru City pelo campeonato pernambucano

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Recife

Estado: Pernambuco

Caso 18

Data: 23/03

Torcida do Náutico entoia cânticos homofóbicos contra torcida do Botafogo-PB pela copa do nordeste.

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: João Pessoa

Estado: Paraíba

ABRIL

Caso 19

Data: 03/04

Jogador do Palmeiras Danilo chama são-paulinos de “bambis”

Vítima: Torcida

Autor: Elenco

Local: Estádio

Desdobramento: Após repercussão o jogador se desculpou, o caso chegou a ser levado ao Tribunal de Justiça Desportiva de São Paulo, mas o Presidente informou que o caso não iria a julgamento por se tratar de uma fala nas mídias sociais.

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Caso 20

Data: 05/04

São Paulo pula o número 24 na lista de inscritos para a su-lamericana.

Vítima: Outro

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: outro

Desdobramento: não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso 21

Data: 06/04

Fortaleza pula número 24 na lista de inscritos para a Libertadores.

Vítima: Outros

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: outro

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso 22

Data: 23/04

Homem gay relata intimidação por homofobia da torcida do fluminense no estádio

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 23

Data: 24/04

Torcida do Fortaleza faz gritos homofóbicos em jogo contra o Caucaia pelo campeonato Cearense

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Fortaleza

Estado: Ceará

Caso 24

Data: 24/04

Torcedores da Santacruzense entoam gritos homofóbicos contra o goleiro do Osvaldo Cruz durante paulistão sub-23

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Caso foi julgado no Tribunal de Justiça Desportiva de São Paulo e o clube foi multado em 20 mil

reais.

Cidade: Santa Cruz do Rio Pardo

Estado: São Paulo

MAIO

Caso 25

Data: 01/05

Torcedores do Náutico compartilham imagem em grupos de whatsapp com imagem de gil do vigor em tom de homofobia

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Meios de comunicação

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso Virtual

Caso 26 e 27

Data: 08/05

2 Casos: Em jogo entre Cruzeiro e Grêmio as duas torcidas entoam cânticos homofóbicos.

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O árbitro inicialmente só relatou em sú-

mula os gritos da torcida do Cruzeiro, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou notícia de infração ao STJD por cânticos homofóbicos também da torcida do Grêmio, o Cruzeiro também enviou notícia de infração. Ambos os clubes foram denunciados pela procuradoria do tribunal e após terem medida disciplinar homologada tiveram os julgamentos suspensos.

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

Caso 28

Data: 14/05

Atlético Assisense denuncia gritos homofóbicos de torcida do Grêmio Prudente contra o goleiro Cléber quarta divisão do campeonato paulista

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Presidente do clube chegou a pedir ao árbitro para constar em súmula, mas não encontramos maiores informações.

Cidade: Presidente Prudente

Estado: São Paulo

Caso 29

Data: 17/05

Corinthians muda bandeira LGBTQIAP+ e exclui verde de post contra homofobia

Vítima: Outros

Autor: Outros

Local: Meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso Virtual

Caso 30

Data: 17/05

Palmeiras exclui as cores da bandeira LGBTQIAP+ de post contra homofobia

Vítima: Outros

Autor: Outros

Local: Meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica / Caso Virtual

Caso 31

Data: 17/05

8 Clubes das séries A/B e 50 das séries C/D não se pronunciaram em data em alusão ao combate a LGBTfobia.

Vítima: Outros

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso Virtual

Caso 32

Data: 19/05

O repórter Eduardo Deconto relatou um ato de homofobia por parte da torcida do Criciúma em partida contra o Grêmio, válida pela Série B do Brasileirão.

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Porto Alegre

Estado: Rio Grande do Sul

Caso 33

Data: 21/05

Técnico do Inter, Mano Menezes, é alvo de cânticos homofóbicos da torcida do Cuiabá

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O árbitro não registrou em súmula

Cidade: Cuiabá

Estado: Mato Grosso

Caso 34

Data: 22/05

Torcida do Corinthians entoou cantos homofóbicos em jogo contra São Paulo

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Arbitro relatou em súmula e caso foi denunciado, mas clube não foi a julgamento após ter transação disciplinar homologada.

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Caso 35

Torcida do Independente-AP entoou gritos homofóbicos contra o presidente de honra do Santos-AP, Luciano Marba em jogo do campeonato Amapaense.

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: O Independente-AP foi punido com multa de R\$ 3 mil e teve a torcida barrada nos dois jogos seguintes pelo Amapazão. Portões fechados em jogo que foi mandante e torcida única do adversário em jogo como visitante. Já os árbitros que não registraram em súmula foram suspensos por 30 dias.

Cidade: Macapá

Estado: Amapá

JUNHO

Caso 36

Data: 04/06

Torcida do Avaí faz gritos homofóbicos contra Arbitro Daronco, jogo era contra o São Paulo

Vítima: Arbitragem

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Árbitro chegou a registrar em súmula e clube foi alvo de denúncia no STJD, chegou a realizar reunião a respeito da temática, mas não encontramos novas informações sobre os desdobramentos.

Cidade: Florianópolis

Estado: Santa Catarina

Caso 37

Data: 06/06

Perfis fakes enviam mensagens intimidatórias a torcida Orgulho Rubro Negro do Vitória, após seus membros irem a jogo no barradão.

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não foram tomadas medidas e após novos ataques a torcida suspendeu suas redes

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso virtual

Caso 38

Data: 12/06

Torcida do Vasco leva caixão escrito “Maria Joga Vôlei” em jogo contra o Cruzeiro

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 39

Data: 06/06

Paysandu é alvo de ataques homofóbicos após colocar foto do perfil com cores LGBTQ+ “virou viadagem”, “que frescura”.

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Torcida

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Clube repudiou comentários, mas não há informação de outras medidas

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso virtual

Caso 40

Data: 06/06

Amauri Stival, irmão mais velho de Técnico Cuca faz ataques homofóbicos a torcedor nas redes sociais. Após nome de cuca ser pautado para assumir o Flamengo, torcedor fez post relembrando o rumoroso caso de estupro que o técnico está envolvido.

Vítima: Torcida

Autor: Outros

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Giuliano Cosenza chegou a registrar boletim de ocorrência, mas não há informação sobre o seguimento do caso.

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica / Caso virtual

Caso 41

Data: 15/06

Torcida do Athletico faz grito homofóbico contra técnico Português Vítor Pereira, do Corinthians, “Paneleiro”. Expressão é usada em Portugal em tom pejorativo para se referir aos homens gays.

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Curitiba

Estado: Paraná

Caso 42

Data: 15/06

GE minimiza ato homofóbico de Athleticanos nas redes sociais “experiente parte da torcida pegando no pé”. Torcedores estavam se referindo ao técnico com expressão homofóbica em português “paneleiro”.

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Outros

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 43

Data: 18/06

Torcida do Patriotas FC entoou gritos homofóbicos contra torcida do Paraná Clube pelo campeonato Paranaense sub 20.

LGBTQ

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Clube foi condenado e multado no Tribunal de Justiça Desportiva do Paraná.

Cidade: Curitiba

Estado: Paraná

Caso 44

21/06

Fake News de que jogador Marinho do Flamengo assumiu homossexualidade circula na rede e ele vira alvo de ataques.

Vítima: Elenco

Autor: Outro

Local: Meios de Comunicação

Desdobramento: Jogador e meios de comunicação desmentiram a informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 45

Data: 22/06

Torcida do Atlético-GO chama goleiro do Goiás de “mocinha”, goleiro disse não se sentir ofendido.

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Clube foi condenado, multado e o STJD ainda determinou a realização de campanhas educativas para combater a LGBTfobia. Não há informações de que essas medidas tenham sido adotadas.

Cidade: Goiânia

Estado: Goiás

Caso 46

Data: 22/06

Torcida do Atlético Mineiro entoou gritos homofóbicos contra torcida do Flamengo, árbitro paralisa partida, mas não registra em súmula.

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Apesar do Arbitro não constar em súmula o Flamengo apresentou Notícia de Infração ao STJD, o clube foi condenado e multado, tentaram recorrer, mas o tribunal manteve a pena em 50 mil reais.

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

Caso 47

Data: 22/06

Narrador da globo Luís Roberto faz pouco caso de gritos homofóbicos e minimiza “adaptação”

Vítima: Torcida

Autor: Outros

Local: Meios de comunicação

Desdobramento: sem desdobramento

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

Caso 48**Data:** 24/06

Apresentador Ender Love, da Band Paraná, que é gay faz comentário bifóbico contra Richarlyson. “Bi? é bixa”

Vítima: Elenco**Autor:** outros**Local:** meios de comunicação**Desdobramento:** após a repercussão negativa o apresentador se desculpou**Cidade:** não se aplica**Estado:** não se aplica / Caso virtual**Caso 49****Data:** 26/06

Torcida do Botafogo faz gritos homofóbicos contra jogadores do Fluminense

Vítima: elenco**Autor:** torcida**Local:** estadio**Desdobramento:** Clube repudiou os atos, mas o arbitro não constou em súmula e o episódio não culminaram em denúncia para julgamento do clube**Cidade:** Rio de Janeiro**Estado:** Rio de Janeiro**Caso 50****Data:** 28/06

Torcedor do Cruzeiro recebe mensagens de ódio após post no Mineirão em dia de Orgulho LGBTQIAP+

Vítima: torcida**Autor:** torcida**Local:** meios de comunicação**Desdobramento:** Não há informação**Cidade:** não se aplica**Estado:** não se aplica**Caso virtual****Caso 51****Data:** 28/06

13 Clubes das séries A/B e 51 das séries C/D não se pronunciam em data em alusão ao Orgulho LGBTQ+.

Vítima: Outros**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Local:** Meios de Comunicação**Desdobramento:** Não há informação**Cidade:** não se aplica**Estado:** não se aplica

JULHO

Caso 52

Data: 03/07

Torcedores do Remo fazem ofensas homofóbicas a goleiro do Paysandu Thiago Coelho

Vitima: elenco

Autor: torcida

Local: estádio

Desdobramento: a denúncia foi apresentada ao STJD e o clube foi multado em 10 mil reais, não houve recurso.

Cidade: Belém

Estado: Pará

Caso 53

Data: 05/07

Taison do Internacional puxa canto homofóbico com a torcida

Vitima: torcida

Autor: elenco e torcida

Local: estádio

Desdobramento: Não há informação

Cidade: Porto Alegre

Estado: Rio Grande do Sul

Caso 54

Data: 31/07

São Paulo acusa torcida do Atlético de Homofobia e Racismo contra funcionário do clube

Vitima: direção do clube ou equipe de apoio e torcida

Autor: torcida

Local: estádio

Desdobramento: boletim de ocorrência foi registrado, mas não há maiores informações

Cidade: Curitiba

Estado: Paraná

AGOSTO

Caso 55

Data: 05/08

Torcida do Guarani entoava cantos homofóbicos contra torcida do Grêmio

Vítima: torcida

Autor: torcida

Local: estádio

Desdobramento: O árbitro registrou em súmula, mas não há mais informações sobre o caso

Cidade: Campinas

Estado: São Paulo

Caso 56

Data: 07/08

Torcedor do galo trans denuncia ter sido barrado em revista no Mineirão por funcionários

Vítima: torcida

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: estádio

Desdobramento: Lucas conseguiu entrar no estádio depois que falou com a polícia e boletim de ocorrência foi registra-

do, Mineirão emitiu nota condenando o acontecido

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

SETEMBRO

Caso 57

03/09

Torcida do North Esporte Clube faz manifestações homofóbicas contra goleiro do Contagem, clube chegou a perder 3 pontos, mas pleno do tribunal reverteu decisão

Vitima: torcida

Autor: elenco

Local: estadio

Desdobramento: o clube foi punido pela comissão disciplinar do TJD-MG mas o pleno revogou a decisão

Cidade: Montes Claros

Estado: Minas Gerais

Caso 58

Data: 04/09

Confronto entre organizadas do Bahia e Vitória tem expressões homofóbicas

Vitima: torcida

Autor: torcida

Local: outros

Desdobramento: sem desdobramentos

Cidade: Salvador

Estado: Bahia

Caso 59

Data: 06/09

Jornalista Isabele Rangel é acusada de homofobia após fala sobre o Fluminense “pra não dizer que não falei das flores”.

Vitima: Outros

Autor: outros

Local: meios de comunicação

Desdobramento: após a repercussão negativa, a jornalista se retratou e pediu desculpa aos tricolores

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso virtual

Caso 60

Data: 08/09

Torcida Fiel LGBT sofre ataque após lançar venda de camisa da torcida

Vitima: torcida

Autor: torcida

Local: meios de comunicação

Desdobramento: Nenhuma medida foi tomada

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso virtual

Caso 61

Data: 12/09

Torcida do Sport entoou gritos homofóbicos contra torcida do Bahia

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: estadio

Desdobramento: Denúncia foi enviada pelo Coletivo Canarinhos LGBTQ+ ao STJD, mas foi arquivada

Cidade: Recife

Estado: Pernambuco

Caso 62

Data: 14/09

Gabô Pantaleão revelou ter sido vítima de ataque lesbofóbico por torcida do Flamengo em jogo contra o São Paulo

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Local: Estádio

Desdobramento: Não há informações

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

Caso 63

Data: 14/09

Árbitro auxiliar diz que deixou de ser escalado após assumir ser gay: 'Estou passando necessidade'

Vítima: Arbitragem

Autor: arbitragem

Local: Ambiente institucional

Desdobramento: Federação chegou a se pronunciar, mas não há maiores informações

Cidade: Não se aplica

Estado: Não se aplica

Caso 64

Data: 18/09

Torcida do Bragantino direciona gritos homofóbicos a Pedro Raul, goleiro do Goiás.

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: estádio

Desdobramento: o caso foi a julgamento e o STJD multou o clube em 30 mil

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

Caso 65

Data: 18/09

Torcida do ABC ataca casal gay por foto beijando, tirada em jogo de acesso

Vitima: torcida

Autor: torcida

Local: meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 66

Data: 20/09

Na Rússia, Lokomotiv altera o nome do jogador Pedrinho e passa a chama-ló de “Pedro” com a justificativa de que Pedrinho “soava meio gay”. “Eu queria que tivessem escrito ‘Pedrinho’ na minha camisa, mas a diretoria disse que não

pegava bem, que era meio gay, meio veado. Por isso, eles resolveram não usar meu apelido.” disse o jogador.

Vitima: Elenco

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: Ambiente Institucional

Desdobramento: O jogador mesmo contrariado foi obrigado a mudar o nome em sua camisa de jogo

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso 67

Data: 23/09

Após piada homofóbica em banheiro, ESPN demite Fábio Sormani

Vitima: outros

Autor: outros

Local: outros

Desdobramento: Após a apuração dos fatos o apresentador foi demitido, tempos depois negou que houve o episódio.

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso 68

Data: 23/09

Vascaínas 'confundem' fotos com irmão e praticam homofobia contra o goleiro Thiago Rodrigues

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Meios de comunicação

Desdobramento: Não ha informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 69

Data: 30/09

Torcida do Sampaio Correia Entoa Gritos Homofóbicos contra Técnico do Grêmio, Renato Gaúcho

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Local: Estadio

Desdobramento: Após a repercussão negativa o clube se pronunciou condenando os cânticos, mas não há outras informações

Cidade: Fortaleza

Estado: Ceará

OUTUBRO

Caso 70

Data: 02/10

Ex-jogador Fabricio Manini deixa recado de ódio após resultado do primeiro turno das eleições: 'Passem o carro na cabeça.'

Vítima: outro

Autor: elenco

Local: meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Caso 71

Data: 03/10

Menina de 10 anos, chora ao dizer que é chamada de machão por jogar futebol: 'isso dói'

Vítima: elenco

Autor: outro

Local: outro

Desdobramento: mesmo com os ataques a jovem se sente

realizada por poder participar de um torneio sub 11 no Piauí

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

NOVEMBRO

Caso 72

Data: 22/11

Bandeira de Pernambuco é confundida com LGBTQIAP+ durante a copa do Catar e o jornalista brasileiro, Victor Pereira é abordado de forma violenta.

Vítima: Outros

Autor: Direção de clube ou equipe de apoio

Local: Estádio

Desdobramento: Após averiguação, foi identificada que a bandeira realmente não era da comunidade LGBTQIAP+ e ela foi devolvida, no entanto, o jornalista foi obrigado a apagar o vídeo que havia feito da abordagem.

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso 73

Data: 28/11

Casimiro faz “piada” de cunho homofóbico durante cobertura da copa do mundo

Vítima: outros

Autor: outros

Local: meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

DEZEMBRO

Caso 74

Data: 23/12

Gil do Vigor é alvo de comentários de ódio em publicação do GE que fala sobre sua ida para diretoria de diversidade do Sport

Vítima: outros

Autor: outros

Local: meios de comunicação

Desdobramento: Não há informação

Cidade: não se aplica

Estado: não se aplica

Caso virtual

Distribuição dos casos

Vítimas

Torcida: Casos 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 47, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 65,

Elenco: Casos 2, 3, 5, 24, 28, 32, 44, 45, 48, 49, 52, 64, 66, 68, 69, 71

Arbitragem: Casos 1, 36, 63

Direção de clube ou equipe de apoio: Casos 33, 35, 39, 41, 42, 54

Outros: Casos 4, 6, 7, 11, 20, 21, 29, 30, 31, 51, 59, 67, 70, 72, 73, 74

Autores do episódio

Torcida: Casos 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 52, (53), 58, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 69

Elenco: Casos 19, (53), 54, 55, 57, 70

Arbitragem: Casos 1, 63

Direção de clube ou equipe de apoio: Casos 14, 20, 21, 31, 51, 56, 66, 72

Outros: Casos 4, 6, 11, 29, 30, 40, 42, 44, 47, 48, 59, 67, 71, 73, 74

Local do acontecimento

Estádio: Casos 2, 3, 5, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 69, 72

Meios de comunicação: Casos 7, 8, 11, 13, 25, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 59, 60, 65, 68, 70, 73, 74

Ambiente institucional: Casos 1, 4, 63, 66

Outros: Casos 6, 9, 20, 21, 58, 67, 71

Linha Histórica

2020

VÍTIMAS	TOTAL	AUTORES	TOTAL	LOCAL	TOTAL
Torcida	7	Torcida	7	Estádio	8
Elenco	6	Elenco	6	Meios de Comunicação	10
Arbitragem	1	Arbitragem	1	Ambiente institucional	1
Direção	0	Direção	0	Outros	1
Outros	6	Outros	6		

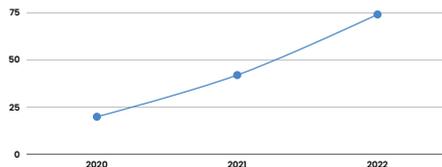
2021

VÍTIMAS	TOTAL	AUTORES	TOTAL	LOCAL	TOTAL
Torcida	18	Torcida	23	Estádio	16
Elenco	8	Elenco	8	Meios de Comunicação	21
Arbitragem	2	Arbitragem	0	Ambiente institucional	2
Direção	0	Direção	12	Outros	3
Outros	17	Outros	3		

2022

VÍTIMAS	TOTAL	AUTORES	TOTAL	LOCAL	TOTAL
Torcida	32	Torcida	48	Estádio	39
Elenco	17	Elenco	3	Meios de Comunicação	24
Arbitragem	3	Arbitragem	2	Ambiente institucional	4
Direção	7	Direção	10	Outros	7
Outros	15	Outros	12		

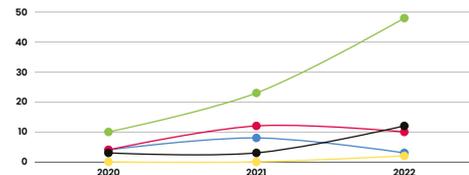
Episódios de LGBTfobia



2020 a 2021 aumento de 110%

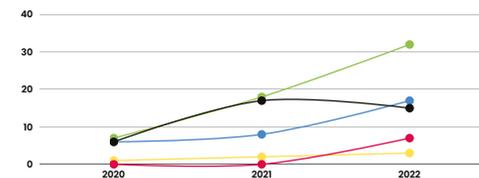
2021 a 2022 aumento de 76%

Autores



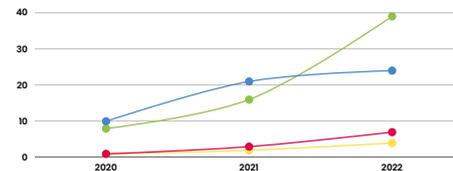
● Torcida ● Elenco ● Arbitragem ● Direção ● Outros

Vítimas



● Torcida ● Elenco ● Arbitragem ● Direção ● Outros

Locais dos acontecimentos



● Estádio ● Meios de Comunicação ● Ambiente Institucional ● Outros

XXII

Boas Práticas

Grêmio promove palestra sobre questões LGBTQIA+ para representantes das torcidas organizadas



Cruzeiro utiliza bandeirinhas e braçadeira com as cores do arco-íris durante o mês do orgulho LGBT



Bahia distribuiu fitinhas com as cores do arco-íris



Fluminense lança uniforme em apoio à causa LGBT e à luta contra a discriminação.



No dia em que o Vasco estreia uniforme especial em homenagem ao Orgulho LGBTQI+, German Cano comemora seu gol contra o Brusque levantando a bandeira de escanteio estilizada com as cores do arco-íris



Antes da partida contra o Operário pela Série B, o Vasco levou bandeiras e realizou um show pirotécnico nas cores arco-íris.



Gil do Vigor volta ao Sport como diretor de diversidade



No Espírito Santo, Rio Branco cria núcleo para combater a discriminação no futebol



CBF cria uma série de ações que visam combater o racismo e a LGBTfobia no futebol



A Confederação Brasileira de Futebol fecha parceria para a realização de ações de combate à discriminação e proteção dos direitos LGBTQIA+ e patrocinou a 27ª Parada do Orgulho LGBTI+ RIO 2022



Bahia recebe o Selo da Diversidade LGBT da Prefeitura de Salvador, concedido a empresas que assumem compromissos pela superação de toda forma de discriminação no mercado de trabalho.



Federação Paulista de Futebol lança Comitê de Diversidade e Inclusão



Santos funda comitê de diversidade



CBF anuncia parceria para combater a LGBTfobia no futebol brasileiro



A Confederação Brasileira de Futebol fecha parceria para a realização de ações de combate à discriminação e proteção dos direitos LGBTQIA+ e patrocinou a 27ª Parada do Orgulho LGBTI+ RIO 2022



Com camisa especial, América participa da campanha em apoio à causa LGBT



Salvador recebe 1º Workshop sobre diversidade no futebol



Dicas de Publicação e Conteúdos sobre a temática

“Parada Dura”

AUTOR: Anna Davies | Carlos Nobre

O livro Parada Dura resgata importantes páginas do futebol carioca, é narrada a jornada de Paulino Rodrigues, conhecido como Borboleta, e as histórias de Margarida, Jorge Emiliano dos Santos, e Bianca, o Walter Senra.

O trio de árbitros de futebol declaradamente gays, abalou a cena esportiva do Rio de Janeiro e do Brasil.

A Copa do Mundo FIFA 2022 e o flagelo da homofobia

AUTOR: Alessandro Soares da Silva | Gustavo Menon | Renato Barboza

Em tempos de Copa do Mundo FIFA 2022 no Qatar, emergem muitas questões que atingem sujeitos e instituições no tocante a garantias de direitos e da dignidade humana, sobretudo, em um país que criminaliza com prisão ou mesmo apedrejamento o amor entre iguais.

Bicha!: homofobia estrutural no futebol - 2ª edição

AUTOR: João Abel

O livro analisa o cenário de homofobia no esporte mais popular do Brasil e a luta de pessoas que querem mudar essa realidade: sejam elas jogadores profissionais, torcedores ou atletas amadores. São histórias de resistência como a do primeiro jogador a assumir a homossexualidade na Inglaterra dos anos 1980, a torcida gay que enfrentou o preconceito nos tempos de ditadura militar e o primeiro time de homens transexuais do Brasil.

A Coligay dentro da pedagogia do torcer

AUTOR: Gustavo Andrada Bandeira | Luiza Aguiar dos Anjos

O período pré-Copa do Mundo de futebol masculino da FIFA de 2014, no Brasil, colocou a ação dos torcedores dos estádios de futebol em questão. Preocupações até então negligenciadas nesse espaço começaram a aparecer, dentre as quais a homofobia. Nesse cenário de colocação em cena das discussões sobre homofobia no futebol, constatamos certo “retorno” na memória coletiva de torcedores do Grêmio da Coligay, torcida gay do clube, atuante nas décadas de 1970 e 1980 e apagada desde então.

Bibliografia

Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva

Regimento Geral das Competições 2023

https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214221219_73.pdf

https://www.espn.com.br/futebol/brazil/artigo/_/id/11628549/cbf-estabelece-punicao-casos-lgbtobia-brasileiro

https://www.espn.com.br/futebol/brazil/artigo/_/id/11624111/cbf-define-punicoes-para-casos-de-racismo-no-futebol-brasileiro-clubes-podem-perder-ate-pontos-na-tabela

Lei Geral do Esporte

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14597&ano=2023&ato=e69ATS610MZpW-Tfb0>

Recomendação 01/22 do STJD à arbitragem

https://www.espn.com.br/futebol/brazil/artigo/_/id/10962674/procuradoria-stjd-recomenda-comissao-arbitragem-encerramento-partidas-caso-manifestacoes-discriminatorias

Lista de Jogadores assumidamente LGBTQ+:

Messi do Palmeirinha

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/04/palmeira-do-rn-tem-messi-gay-no-gol-e-ataque-com-cr-7-e-romario.shtml>

<https://www.correiodopovo.com.br/especial/por-que-n%C3%A3o-h%C3%A1-gays-1.692752>

<https://www.geledes.org.br/goleiro-homossexual-e-xodo-de-time-da-20-divisao-potiguar/?amp=1>

Richarlyson

<https://cnnbrasil.com.br/esportes/ex-jogador-richarlyson-se-declara-bissexual-o-mais-importante-nao-vai-mudar-que-e-a-homofobia/#:~:text=A%20seguir-,Ex-jogador%20Richarlyson%20se%20declara%20bissexual%3A%20E2%80%9CO%20mais%20importante,%2C%20que%20C3%A9%20a%20homofobia.%E2%80%9D&text=O%20ex-jogador%20de%20futebol,Vesti%C3%A1rios%E2%80%9D%2C%20da%20TV%20Globo.>

[<dade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/mocao-de-repudio-a-decisao-do-jui-z-manoel-maximiliano-junqueira-filho-no-caso-richarlyson>](https://www2.camara.leg.br/ativi-</p>
</div>
<div data-bbox=)

https://www.conjur.com.br/2007-ago-03/juiz_nega_acao_jogador_futebol_macho

Emerson Ferretti

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/08/19/emerson-goleiro-gay-times-manifestacoes.htm#:~:text=O%20ex%2Dgoleiro%20Emerson%20Ferretti,carreira%20como%20jogador%20de%20futebol.>

No mundo:

Justin Fashanu

<https://tntsports.com.br/melhorfutebolomundo/Quem-foi-Justin-Fashanu-o-primeiro-jogador-de-futebol-a-se-assumir-gay-publicamente-20200628-0017.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Justin_Fashanu#:~:text=Acusa%C3%A7%C3%B5es%20e%20suic%C3%A1dio,-Em%20mar%C3%A7o%20de&text=Em%203%20de%20

<maio%2C%20foi,que%20eu%20havia%20sido%20condenado.>

<https://ludopedio.org.br/arquibanda/futebol-e-homofobia-a-triste-historia-de-justin-fashanu/>

Josh Cavallo

<https://extra.globo.com/esporte/josh-cavallo-primeiro-jogador-em-atividade-se-afirmar-gay-critica-casillas-desrespeitoso-25587162.html>

<https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2022/10/josh-cavallo-primeiro-jogador-em-atividade-a-se-afirmar-gay-critica-casillas-desrespeitoso.ghtml>

Outros jogadores no mundo:

Jake Daniels

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/atacante-jake-daniels-do-time-ingles-blackpool-anuncia-que-e-gay/>

Jakub Jankto

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/02/14/jakub-jankto-o-primeiro-jogador-de-selecao-a-se-declarar-gay.ghtml>

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2023/03/29/>

apos-revelar-ser-gay-meia-tcheco-perde-espaco-e-vira-reserva-no-seu-time.htm

Zander Murray

<https://observatorioracialfutebol.com.br/jogador-de-futebol-escozes-zander-murray-se-revela-gay/>

Alberto Lejárraga

<https://extra.globo.com/esporte/noticia/2023/04/goleiro-espanhol-beija-namorado-e-assume-homossexualidade-apos-titulo.ghtml>

Thomas Hitzlsperger

<https://www.dw.com/pt-br/ex-meia-da-sele%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-revela-que-%C3%A9-homossexual/a-17348075#:~:text=Seu%20%3%BAltimo%20clube%20foi%20o,52%20jogos%20pela%20sele%C3%A7%C3%A3o%20alem%C3%A3.&text=A%20iniciativa%20de%20Thomas%20Hitzlsperger,numerosas%20personalidades%20p%C3%BAblicas%20da%20Alemanha.>

Robbie Rogers

<https://premierleaguebrasil.com.br/homofobia-historia-robbie-rogers-leeds/>

Anton Hysén

<https://lgbt-football.net/anton-hysen/>

https://en.wikipedia.org/wiki/Antonio_Hys%C3%A9n

<https://www.out.com/sports/2022/11/24/20-professional-mens-soccer-players-who-have-come-out#rebellitem5>

<https://gq.globo.com/GQ-Esporte-Clube/noticia/2022/06/alem-de-richalyson-outros-atletas-que-se-revelaram-lgbt.html>

Andy Brennan

https://en.wikipedia.org/wiki/Andy_Brennan

<https://www.out.com/sports/2022/11/24/20-professional-mens-soccer-players-who-have-come-out#rebellitem1>

Olivier Rouyer

https://pt.wikipedia.org/wiki/Olivier_Rouyer

<https://gq.globo.com/GQ-Esporte-Clube/noticia/2022/06/alem-de-richalyson-outros-atletas-que-se-revelaram-lgbt.html>

Marcus Urban

<https://gq.globo.com/GQ-Esporte-Clube/noticia/2022/06/alem-de-richalyson-outros-atletas-que-se-revelaram-lgbt.html>

https://en.wikipedia.org/wiki/Marcus_Urban

<https://edition.cnn.com/2013/05/14/football/gallery/marcus-urban-gallery/index.html>

David Testo

https://en.wikipedia.org/wiki/David_Testo

<https://gq.globo.com/GQ-Esporte-Clube/noticia/2022/06/alem-de-richalyson-outros-atletas-que-se-revelaram-lgbt.html>

Conheça alguns Árbitros assumidamente LGBTQ+:

Igor Benevenuto:

<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/07/08/igor-benevenuto-e-o-primeiro-arbitro-fifa-a-se-declarar-gay-sem-filtro-e-finalmente-eu-mesmo.ghtml>

Trio MBB

<https://www.lance.com.br/futebol-nacional/cartao-vermelho-para-homofobia-lembra-arbitros-gays.htm>

<https://www.vice.com/pt/article/z4b7y9/sindicato-secreto-arbitros-gays>

Pantera Cor de Rosa

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/03/28/pantera-cor-de-rosa-famoso-juiz-dos-anos-80-morreu-esquecido-com-hiv.htm>

Alguns dirigentes de Futebol que são assumidamente LGBTQ+

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/03/presidente-gay-convive-com-comentarios-homofobicos-a-frente-de-clube-de-santa-catarina.shtml#:~:text=A%20%22preocupação%20%20com%20a%20imagem,do%20sul%20de%20Santa%20Catarina.>

<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/02/14/noticia-diversidade,1457428/moises-splere-e-o-1-presidente-gay-de-um-clube-de-futebol-brasileiro.shtml>

Bryan Swanson

<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/diretor-da-fifa-defende-mundial-no-catar-como-gay-me-sinto->

[-a-vontade-aqui,7e2823b1ecf3c3e33e-3019a953288759hbec4dkt.html](https://www.terra.com.br/esportes/futebol/diretor-da-fifa-defende-mundial-no-catar-como-gay-me-sinto-)

Imprensa

<https://www.torcedores.com/noticias/2022/06/web-acusa-narrador-da-globo-de-apoiar-canto-homofobico-em-atletico-mg-x-flamengo>

<https://twitter.com/geglobo/status/1537239307072700418>

<https://bhaz.com.br/noticias/brasil/apresentador-desculpa-comentarios-lgbtfobicos-richarlyson/>

<https://bhaz.com.br/noticias/esportes/no-minimo-e-bicha-ne-apresentador-da-band-debocha-de-ex-jogador-richarlyson-que-se-declarou-bissexual/>
<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/09/23/espnde-mite-fabio-sormani-apos-denuncia-de-homofobia.htm>

A CBF

<https://drive.google.com/file/d/1zp9tkk9gj8Y8f20pugeggG5FMmA-G88j7/view?usp=drivesdk>

<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/ednaldo-rodrigues-e-eleito-presidente-da-cbf>

Seminário e desdobramentos

https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214221219_73.pdf

https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202306/20230601132734_85.pdf

<https://www.bol.uol.com.br/esporte/2022/10/15/contratos-de-patrocinio-da-cbf-tem-clausulas-contra-assedio-e-discriminacao.htm>

<https://leiemcampo.com.br/cbf-da->

-exemplo-para-outras-entidades-ao-
-incluir-clausulas-contra-assedio-e-
-discriminacao-em-seus-contratos/

Guia LGBTQIAP+ e a Copa do mundo 2022 no Catar para ANUÁRIO

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58251684>

<https://agenciaaids.com.br/noticia/catar-tem-leis-lgbt-fobias-e-comunidade-e-passivel-de-punicao=-fisica-destaca-ig-queer/#:~:text=O%20artigo%20285%20do%20C%3%B3digo,lev%C3%A1%20Dlo-%20a%20realizar%20osodomia.>

<https://www.blick.ch/ausland/anweisungen-fuers-sicherheitspersonal-in-katar-waehrend-wm-frauen-werden-prohibe-belgica-usar-palavra-amor-camisa-copa-do-mundo>

<https://trivela.com.br/copa-do-mundo/fiscalize-catar-2022/ninguem-se-sente-inseguro-aqui-catar-diz-que-homossexuais-sao-bem-vindos-para-a-copa-2022/>

<https://viajeibonito.com.br/coisas-que-turistas-nao-podem-fazer-no-catar/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/catar.htm>

<https://www.fifa.com/social-impact/human-rights/grievance-mechanism>

<https://digitalhub.fifa.com/m/1d954e-0a1a8f3768/original/World-Cup-Qatar-2022-Grievance-Mechanism.pdf>

Relatório LGBTQIAP+ e a Copa do Mundo FIFA 2022 no Qatar

Casos LGBTQIobia na Copa do Mundo

do Qatar 2022

Caso - 1

<https://www.reuters.com/lifestyle/sports/fifa-investigates-ecuador-fans-homophobic-chants-2022-11-23/>

[https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/news/disciplinary-update-on-fifa-world-cup-qatar-2022-"](https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/news/disciplinary-update-on-fifa-world-cup-qatar-2022-)

Caso - 2

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/77730/fifa-ameaca-punicao-e-selecoes-desistem-de-bracadeira-contra-homofobia>

Caso - 3

https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_/id/11258018/fifa-proibe-belgica-usar-palavra-amor-camisa-copa-do-mundo

Caso - 4

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2022/11/21/reporter-diz-que-foi-impedido-de-entrar-em-estadio-por-camisa-com-arco-iris.htm>

Caso - 5

<https://twitter.com/OnaRuda2/status/1596249536464588800>

<https://www.tipsbladet.dk/nyhed/vm/dansk-journalist-antastet-i-qatar-nej-fandeme-nej>

Caso - 6

<https://www.faw.cymru/en/news/faw-statement-rainbow-wall-bucket-hats/>

<https://www.faw.wales/status/1595813276386041856>

Caso - 7

<https://twitter.com/OnaRuda2/status/1595086242127163392>

Caso - 8

<https://twitter.com/DeadlineDayLive/status/1595067768243736577>

Caso - 9

<https://www.reuters.com/lifestyle/sports/fifa-opens-proceedings-against-mexican-fa-over-fan-chants-poland-draw-2022-11-23>

[https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/news/disciplinary-update-on-fifa-world-cup-qatar-2022-"](https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/news/disciplinary-update-on-fifa-world-cup-qatar-2022-)

Caso - 10

<https://twitter.com/Qatari/status/1595424218472415232>

<https://twitter.com/binnahar85/status/1594764842220617728>

Caso - 11

<https://twitter.com/ShamoonHafez/status/1595347404198670337>

Caso - 12

<https://www.si.com/soccer/2022/11/24/eden-hazard-critiques-germany-world-cup-onelove-armband-protest>

Caso - 13

<https://twitter.com/GMB/status/1595680145217552384>

Caso - 14

https://twitter.com/DLF_Sport/status/1595745230686388224

Caso - 15

<https://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-11464021/Australian->

-fan-barred-FIFA-World-Cup-ticketing-centre-Qatar-rainbow-gay-pride-flag.html

Caso - 16

<https://twitter.com/3Lionspride/status/1596209969048584192>

<https://twitter.com/LFHROfficial/status/1596192455233347586>

Caso - 17

<https://twitter.com/Natpirks/status/1596161746305179649>

Caso - 18

<https://www.reuters.com/lifestyle/sports/germany-replace-supermarket-logo-with-onelove-press-centre-2022-11-25/>

Caso - 19

<https://twitter.com/blazindw/status/1596208720756629504>

Caso - 20

https://twitter.com/Dr_NassMohamed/status/1597236158076813315

https://www.instagram.com/alsharq_newspaper/

Caso - 21

<https://hugogloss.uol.com.br/esportes/solto-mas-banido-saiba-o-que-aconteceu-com-torcedor-que-invadiu-jogo-na-copa-do-Qatar-com-bandeira-lgbtqia/>

Caso - 22

<https://www.terra.com.br/nos/chefe-do-comite-da-copa-diz-que-manifestacoes-lgbtqia-desrespeitam-o-orientamento-medio,8d39ade5c1b0558374b->

6980767c9f68709g21crh.html

Caso - 23

<https://inews.co.uk/sport/football/world-cup-england-fan-rainbow-t-shirt-netherlands-game-qatar-2000264>

Caso - 24

<https://www.nbcsandiego.com/news/sports/world-cup-2022/usa-fan-seemingly-removed-by-security-for-wearing-rainbow-armband/3109620/#:~:text=The%20fan%20was%20wearing%20a,Qatar's%20exclusion%20of%20LGBTQ%2B%20rights.&text=A%20USA%20fan%20at%20the,for%20wearing%20a%20rainbow%20armband.>

Caso - 25

<https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/news/disciplinary-update-on-fifa-world-cup-qatar-2022>

<https://www.espn.co.uk/football/mexico-mex/story/4821666/fifa-opens-new-investigation-of-anti-gay-chants-from-mexico-fans>

Caso - 26

https://twitter.com/Qattar_Affairs/status/1598469163235901440

Caso - 27

<https://twitter.com/lexanderjbaker/status/1598406682555867136>

<https://www.mylondon.news/news/uk-world-news/im-gay-football-fan-felt-25677467>

Caso - 28

https://twitter.com/Justin_D_Martin/status/1598394045658992640

Caso - 29

<https://worldofbuzz.com/msian-investigated-at-world-cup-stadium-as-they-thought-his-kedah-jersey-was-in-support-of-lgbt/>

<https://worldofbuzz.com/msian-investigated-at-world-cup-stadium-as-they-thought-his-kedah-jersey-was-in-support-of-lgbt/>

Caso - 30

<https://twitter.com/AdamCraifton/status/1598657747939213313>

Caso - 31

<https://twitter.com/FvHtweets/status/1604482246580137984>

Caso - 32

<https://twitter.com/RishiSunak/status/1599466271719841792>

<https://twitter.com/GaryLineker/status/1600476977890152449>

<https://www.justinstatue.com/>

Caso - 33

<https://twitter.com/BBCWiltshire/status/1599651295970951168>

<https://twitter.com/FvHtweets/status/1604482268763983872>

Caso - 34

<https://twitter.com/MEMRIRreports/status/1601942505586556928>

Caso - 35

<https://www.newsweek.com/qatar-conversion-therapy-world-cup-football-lgbtq-1767971>

Manifestações pró LGBTQIAP+ na Copa do Mundo do Qatar 2022

Caso - 1

<https://twitter.com/proudmaroons/status/1592327676563709953>

Caso - 2

<https://twitter.com/TheRainbowWall/status/1594658808646828032>

<https://twitter.com/3Lionspride/status/1594658478483726336>

Caso - 3

<https://revistaforum.com.br/esporte/copadomundo/2022/11/21/ex-jogador-da-seleo-da-inglaterra-comentaris-ta-usa-braadeira-lgbt-em-estadio-da-copa-127580.html>

Caso - 4

<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/narradora-alema-transmite-jogo-da-copa-vestindo-camisa-e-bracadeira-com-as-cores-do-arco-iris.html>

Caso - 5

<https://twitter.com/OnaRuda2/status/1595086238712832003>

Caso - 6

<https://twitter.com/FIFPRO/status/1595100180583440384>

Caso - 7

<https://twitter.com/AlexScott/status/1595368186999934978>

Caso - 8

https://twitter.com/DFB_Team_EN/status/1595405792957562880

Caso - 9

<https://www.terra.com.br/esportes/ministra-alema-usa-bracadeira-one-love-ao-lado-de-infantino,e25080be->

c0d0bfe6a8e62b4230f17566ydus50ri.html#:~:text=Presidente%20da%20Fifa%20foi%20fotografado%20junto%20com%20ministra%20alem%C3%A3&text=O%20presidente%20da%20Fifa%2C%20Gian-ni,em%20defesa%20da%20comunidade%20LGBTQIA%2B.

Caso - 10

<https://www.attitude.co.uk/news/world/uk-foreign-secretary-says-qatar-has-taken-real-steps-to-protect-gay-fans-419135/>

Caso - 11

<https://tntsports.com.br/tntsportsnqatar/Presidente-da-Federacao-da-Dinamarca-ameaca-desfiliacao-da-Fifa-apos-polemias-20221123-0022.html>

Caso - 12

<https://twitter.com/AsifBurhan/status/1595474839451865088>

Caso - 13

<https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/copa-do-mundo/Qatar/2022/11/23/Qatar-2022,3980760/pais-de-gales-desafia-fifa-e-Qatar-com-bandeira-de-arco-iris.shtml>

Caso - 14

<https://www.independent.co.uk/sport/football/world-cup/fifa-rainbow-lgbt-q-qatar-2022-b2232145.html>

Caso - 15

<https://www.reuters.com/world/world-cup-will-help-qatar-improve-human-rights-spains-gay-sports-minister-says-2022-11-24/>

Caso - 16

<https://www.reuters.com/lifestyle/sports/french-sports-minister-urges-national-team-speak-up-arband-row-2022-11-24/>

Caso - 17

<https://g1.globo.com/mundo/copa-do-Qatar/noticia/2022/11/25/selecao-de-gales-diz-que-fifa-autorizou-uso-de-itens-com-arco-iris-em-jogo-contra-o-ira.ghtml>

Caso - 18

<https://twitter.com/TheRainbowWall/status/1596054799920807937>

Caso - 19

<https://cnnportugal.iol.pt/mundial-2022/qatar-2022/mundial-2022-wembley-com-as-cores-do-arco-iris-durante-o-inglaterra-eua>

Caso - 20

<https://twitter.com/farenet/status/1596069484116475906>

Caso - 21

<https://www.reuters.com/lifestyle/sports/germany-replace-supermarkt-logo-with-onelove-press-centre-2022-11-25/>

Caso - 22

<https://observatoriorig.bol.uol.com.br/noticias/esporte/Qatar-libera-bandeiras-lgbts-nos-estadios-mas-continua-proibindo-jogadores-com-a-braca-deira-one-love>

Caso - 23

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2022/11/28/mario-ferri-invasor-portugal-uruguai>

-copa-do-mundo.htm

Caso - 24

<https://twitter.com/PrideinFootball/status/1597667295660511232> <https://twitter.com/StuartAndrew/status/1597655612632240128>

Caso - 25

<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2022/12/copa-do-mundo-torcedores-usam-tecnologia-de-realidade-aumentada-para-protestar-no-Qatar.ghtml>

Número 24 durante a Copinha em SP

<https://futebolpaulista.com.br/Competicoes/Sumulas.aspx?idCampeonato=75&ano=2022&nav=1>

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/na-copinha-ape-nas-35-dos-times-escalaram-jogadores-com-numero-24/#page1>

Confirmam agora os clubes que se posicionaram em 2022

no dia 17 de Maio e no dia 28 de Junho:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1nODHPPYEB1L0kZ-paJjQ-53jE1g1Nj37gmcFvUj9L6c/edit#gid=1426735533>

Ocorrências de LGTBfobia envolvem do agentes do Futebol Brasileiro

Episódios de LGTBfobia no Futebol Brasileiro 2022

Janeiro

Caso 1

<https://www.esportesdp.com.br/noticias/futebol/nacional/2022/01/federacao-pernambucana-de-futebol>

-realiza-pre-temporada-de-arbitragem.html

<https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2022/10/12/arbitro-assistente-relata-casos-de-homofobia-nos-vestiarios-se-fosse-o-contrario-eu-sairia-morto.ghtml>

Caso 2

<https://grudiariorio.com.br/com-retorno-do-publico-e-gritos-homofobicos-derby-guarulhense-termina-em-patado/>

Caso 3

<https://twitter.com/AmericaMG/status/1479247437449641986?s=20>

https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/america-mg/2022/01/07/noticia_america_mg,3954512/america-repudia-gritos-homofobicos-de-torcedores-em-jogo-da-copa-sao-paulo.shtml

https://www.instagram.com/p/CYaaUOML0LG/?utm_source=ig_embed&ig_rid=80b6fe74-3889-4f54-8a96-d18459a6149c

Caso 4

<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/jogada/stjd-arquivo-denuncia-de-homofobia-contra-presidente-torcida-e-jogadores-do-ceara-1.3182975>

<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/2022/01/22/apos-arquivamento-de-denuncias-de-homofobia-contra-oito-clubes-coletivo-nao-descarta-acionar-stf.html>

Caso 5

https://twitter.com/HigorSantos_10/

[status/1483208800517738500](https://twitter.com/HigorSantos_10/status/1483208800517738500)

Caso 6

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/na-copinha-ape-nas-35-dos-times-escalaram-jogadores-com-numero-24/#page3>

Caso 7

<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/campo-livre/2022/01/21/trikas-ou-tricolor-sao-paulo-precisa-reagir-a-ameacas-de-organizada.htm>

<https://www.meutimao.com.br/forum-do-corinthians/off-topic/1044243/off-nota-da-independente-sobre-o-trikas>

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/torcedores-do-sao-paulo-relatam-violencia-e-ameacas-por-usar-brincos-alargadores-de-orelha-ou-camisetas-rosa/#page1>

Caso 8

<https://twitter.com/CearamorOficial/status/1484526692878233605>

https://twitter.com/andersonmra_/status/1484745140698767363

Caso 9

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/torcedores-do-sao-paulo-relatam-violencia-e-ameacas-por-usar-brincos-alargadores-de-orelha-ou-camisetas-rosa/#page3>

Caso 10

<https://placar.abril.com.br/placar/fla-flu-grito-de-macaco-a-gabigol-x-cantos-homofobicos-de-flamenguistas/>

<https://twitter.com/FluDeDortmund/status/1490497441124302849?s=20>

<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/video-mostra-gritos-homofobicos-contratorcida-do-fluminense-durante-jogo-contrao-flamengo.html>

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/justica-absolve-fluminense-de-acusacao-de-racismo-contragabigol-pune-flamengo-por-homofobia-25425986>

<https://ge.globo.com/rj/futebol/campeonato-carioca/noticia/2022/05/10/pleno-do-tjd-rj-converte-multa-por-homofobia-ao-flamengo-em-cestas-basicas-e-mantem-absolvcao-do-fluminense-de-racismo-a-gabigol.ghtml>

Caso 11

<https://pleno.news/esportes/federacao-de-futebol-do-rio-de-janeiro-rompe-contrato-com-flow.html>

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/02/08/antes-de-fala-sobre-nazismo-monark-ja-comparou-homofobia-a-beber-refrigerante-e-questionou-se-opiniao-racista-e-crime.ghtml>

Caso 12

<https://twitter.com/xeremmemes/status/1491971354215780357?s=21>

Caso 13

<https://primeirapagina.com.br/esportes/indigenas-acusam-torcida-jovem-do-botafogo-de-homofobia/>

Caso 14

<https://twitter.com/ramonagusyeva/status/1499134859465347075>

<https://observatoriomarta.com/2022/11/22/entrevista-ramona>

[-gusyeva-a-primeira-jornalista-mulher-trans-contratada-pela-espn/](https://gusyeva-a-primeira-jornalista-mulher-trans-contratada-pela-espn/)

Caso 15

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/vasco-multado-por-canto-preconceituoso-de-torcida-em-jogo-contrao-flamengo-25492932>

<https://oglobo.globo.com/blogs/panorama-esportivo/post/2022/07/vasco-tem-multa-por-cantico-homofobicos-de-sua-torcida-reduzida-pelo-tjdrj.ghtml>

<https://vasco.com.br/acoes-de-combate-a-discriminacao-promovidas-pelo-vasco-da-gama-sao-reconhecidas-pelo-stjd-em-julgamento/>

Caso 16

<https://twitter.com/reporterlacerda/status/1511144270941589504>

<https://www.tjdrs.com.br/site/ata-da-sessao-de-instrucao-e-julgamento-0182022>

Caso 17

(arquivo canarinhos)

Caso 18

(arquivo canarinhos)

Caso 19

<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/04/fala-homofobica-de-palmeirense-danilo-que-chamou-sao-paulinos-de-bambis-e-criticada>

<https://esportes.r7.com/danilo-se-desculpa-apos-acusacao-de-homofobia-exagerei-nas-brincadeiras-05042022>

[\[-sobre-caso-danilo-no-palmeiras-2158-20220406-ANF-2158.html\]\(https://sobre-caso-danilo-no-palmeiras-2158-20220406-ANF-2158.html\)](https://www.antenadosofutebol.com.br/times/falou-nas-midias-sociais-presidente-do-tjd-abre-o-jogo-</p></div><div data-bbox=)

Caso 20

<https://twitter.com/somosaopaulinos/status/1511488472124698630>

<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/conmebol-sul-americana-2022/4/5/tricolor-define-inscricoes-na-conmebol-sul-americana-2022>

Caso 21

<https://twitter.com/FortalezaEC/status/1511706499936096258?s=20>

Caso 22

https://twitter.com/oficialcleitin/status/1518659354735562754?s=24&t=YgkYQi9ronMX6_V3npexYA

Caso 23

(Arquivo Canarinhos)

Caso 24

<https://www.esportepaulista.com.br/2022/05/santacruzense-pode-perder-pontos-por.html>

<https://www.esportepaulista.com.br/2022/05/santacruzense-e-multada-por-casos-de.html>

Caso 25

<https://twitter.com/paulorfmatos/status/1520754302079447041>

Caso 26 e 27

<https://bhaz.com.br/noticias/esportes/gremio-e-acionado-no-stjd-por-homofobia-da-torcida-em-jogo-contrao-cruzeiro-em-bh/>

<https://observatorioracialfutebol.com.br/gremio-e-acionado-no-stjd-por-homofobia-da-torcida-em-jogo-contra->

[tra-o-cruzeiro-em-bh/](https://www.otempo.com.br/sports/cruzeiro/torcida-do-cruzeiro-entao-cantico-homofobicos-em-jogo-contrao-gremio-veja-1.2665207)

<https://www.otempo.com.br/sports/cruzeiro/torcida-do-cruzeiro-entao-cantico-homofobicos-em-jogo-contrao-gremio-veja-1.2665207>

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/cruzeiro-critica-torcida-por-cantos-homofobicos-em-jogo-contrao-gremio/>

<https://www.otempo.com.br/sports/cruzeiro/arbitro-nao-relata-na-sumula-cantos-homofobicos-da-torcida-do-cruzeiro-1.2665403>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-05/procuradoria-do-stjd-denuncia-cruzeiro-e-gremio-por-cantos-homofobicos>

https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/cruzeiro/2022/06/06/noticia_cruzeiro.3971128/cruzeiro-faz-acordo-com-stjd-para-evitar-julgamento-por-cantos-homofobicos.shtml

<https://ge.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2022/06/28/apos-reducao-de-multa-gremio-faz-acordo-e-evita-julgamento-no-stjd-por-cantos-da-torcida.ghtml>

<https://spnoticia.com.br/noticia/gremio-faz-acordo-com-o-stjd-apos-caso-de-homofobia-da-torcida-e-tera-que-pagar-multa-e-realizar-acoes-no-estadio>

Caso 28

<https://www.jornaldasegunda.com.br/assisense-arranca-empate-contrao-lider-e-denuncia-torcida-prudentina-por-homofobia/>

Caso 29

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/05/17/corinthians-muda-bandeira-lgbtqia-e-exclui-verde-de-post-contra-homofobia.htm>

<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/414666/corinthians-retira-cor-de-rival-da-bandeira-lgbtqia-em-publicacao-contr-a-homofobia-veja-post>

Caso 30

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/menon/2022/05/17/corinthians-e-palmeiras-tratam-homofobia-com-falta-de-seriedade.htm>

<https://twitter.com/Palmeiras/status/152655636602765314>

Caso 31

<https://portalnarede.com.br/noticia/30855/estes-8-clubes-se-calaram-no-dia-internacional-de-luta-contra-a-lgbtqia.html>

(Levantamento do Coletivo Canarinhos LGBTQ+)

Caso 32

<https://twitter.com/oporcoiris/status/1527544339882291200>

Caso 33

<https://globoplay.globo.com/v/10600331>

<https://twitter.com/geglobo/status/1528172640388669441>

Caso 34

<https://professorrafaelporcari.com/2022/05/23/os-gritos-homofobicos-do-majestoso-valerao-multa-de-quanto/>

<https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/brasileiro-serie-a/arbitro-relata-na-sumula-cantos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-e-arremesso-de-objetos-no-campo/>

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/22/arbitro-alerta-para-gritos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-em-classico-contra.ghml>

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/07/20/corinthians-e-intimado-por-gritos-homofobicos-em-jogo-contra-spfc.htm>

<https://www.band.uol.com.br/esportes/terceiro-tempo/videos/marilia-rui-z-critica-torcida-do-corinthians-por-homofobia-17057986>

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_fid/10413236/presidente-do-corinthians-fala-sobre-caso-de-rafael-ramos-e-condena-gritos-homofobicos-de-torcida

<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/brasileiro-serie-a/arbitro-relata-na-sumula-cantos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-e-arremesso-de-objetos-no-campo,504bbc08342a-4da45073565560731013khrh5en.html>

<https://twitter.com/FielLGBT/status/1528497816796012544>

https://twitter.com/Corinthians/status/1528427974076383232?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Cwtterm%5E1528427974076383232%7Ctwgr%5E4cf40f8fbb1e790a-

[48229aa0accfe8c18571bec8%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fd-29293736101286912299.ampproject.net%2F2304212144000%2Fframe.html](https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/brasileiro-serie-a/arbitro-relata-na-sumula-cantos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-e-arremesso-de-objetos-no-campo/)

Caso 35

<https://www.futebolinterior.com.br/amapaense-independente-pode-ser-denunciado-por-homofobia-contra-presidente-do-santos/>

<https://ge.globo.com/ap/futebol/campeonato-amapaense/noticia/2022/05/29/clube-do-apa-pode-ser-punido-por-gritos-homofobicos-de-torcedores-em-jogo-do-campeonato-estadual.ghml>

<https://selesnafes.com/2022/05/independente-pode-ser-punido-por-gritos-homofobicos/>

<https://ge.globo.com/ap/futebol/campeonato-amapaense/noticia/2022/05/29/clube-do-apa-pode-ser-punido-por-gritos-homofobicos-de-torcedores-em-jogo-do-campeonato-estadual.ghml>

<https://ge.globo.com/ap/futebol/campeonato-amapaense/noticia/2022/06/09/clube-e-arbitros-sao-punidos-por-gritos-homofobicos-de-torcedores-em-estadio-do-amapa.ghml> <https://selesnafes.com/2022/06/homofobia-independente-lanca-vaquinha-para-pagar-multa-mas-santos-pede-punicao-maior/>

Junho

Caso 36

<https://br.bolavip.com/futebol/Daronco-relata-em-sumula-cantos->

[-homofobicos-e-copos-arremessados-pela-torcida-do-Avai-em-duelo-contr-o-Sao-Paulo-20220605-0062.html](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/05/17/corinthians-muda-bandeira-lgbtqia-e-exclui-verde-de-post-contra-homofobia.htm)

<https://www.nstotal.com.br/noticias/jogo-do-avai-e-paralisado-por-gritos-homofobicos-contra-arbitro-veja-video>

<https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/jogo-do-avai-e-paralisa-oficialmente-sobre-canticos-homofobicos.phtml>

<https://www.avai.com.br/novo/avai-promove-reuniao-sobre-homofobia-com-torcidas-organizadas/>

<https://www.vavel.com.br/futebol/2022/07/28/avai/1118192-apos-ser-denunciado-pelo-stjd-avai-promove-reuniao-sobre-homofobia-e-racismo-com-torcidas-organizadas.html>

Caso 37

<https://twitter.com/torcidalgatoria/status/1533997049607340032>

Caso 38

<https://onefootball.com/pt-br/noticias/ate-quando-torcida-do-vasco-leva-ao-estadio-caixao-com-frase-considerada-homofobica-35266043>

<https://www.diarioceleste.com.br/noticias-do-cruzeiro/ate-quando-torcida-do-vasco-leva-ao-estadio-caixao-com-frase-considerada-homofobica/>

Caso 39

<https://ge.globo.com/pa/futebol/times/paysandu/noticia/2022/06/07/virou-viadagem-que-frescura-paysandu-repudia-comentarios-homofobicos-nas-redes-sociais.ghml>

Caso 40

https://www.metropoles.com/colunas/futebol_etc/irmao-de-cuca-ameaca-torcedor-e-chama-o-flamengo-de-bosta

Caso 11

<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/417744/vitor-pereira-e-chamado-de-paneleiro-por-torcedor-rival-expressao-e-homofobica-em-portugal>

<https://twitter.com/geglobo/status/1537239307072700418>

Caso 12

<https://twitter.com/geglobo/status/1537239307072700418>

Caso 13

(Caso foi Relatado pelo TJDP RJ em resposta a ofício enviado pelo Coletivo Canarinhos)

Caso 14

<https://www.boatos.org/esporte/marinheiro-jogador-flamengo-assume-gay.html>

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/06/22/e-fake-que-jogador-marinheiro-do-flamengo-assumiu-ser-gay-em-publicacao.ghtml>

Caso 15

<https://leiemcampo.com.br/stjd-atletico-go-e-multado-por-gritos-homofobicos-arremesso-de-objeto-e-invasao-de-drone-na-copa-do-brasil/>

<https://observatorioracialfutebol.com.br/pleno-do-stjd-determina-ao-atletico-go-campanhas-contra-a-homofobia/>

<https://conteudo.cbf.com.br/sumu->

<las/2022/42496se.pdf>

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/stjd-obriga-atletico-go-a-fazer-campanhas-contra-homofobia-no-brasileirao/>

Caso 16

<https://mundorubronegro.com/Flamengo/gritos-homofobicos-de-atleticanos-contra-o-flamengo-nao-sao-relatados-na-sumula-da-partida/>

<https://www.terra.com.br/esportes/flamengo/flamengo-x-atletico-mg-torcedores-condenam-canticos-preconceituosos,ee828609d-975654d9025538e80af6d7bb6y0kvws.html>

<https://www.torcedores.com/noticias/2022/08/atletico-mg-punido-stjd-episodio-jogo-flamengo>

Caso 17

<https://mundorubronegro.com/flamengo/narracao-tendenciosa-da-globo-vai-do-isqueirinho-ate-elogio-a-misoginia-e-homofobia/>

<https://www.torcedores.com/noticias/2022/06/web-acusa-narrador-da-globo-de-apoiar-canto-homofobico-em-atletico-mg-x-flamengo>

Caso 18

<https://bhaz.com.br/noticias/esportes/no-minimo-e-bicha-ne-apresentador-da-band-debocha-de-ex-jogador-richarlyson-que-se-declarou-bissexual/>

<https://bhaz.com.br/noticias/brasil/apresentador-desculpa-comentarios-lgbtfobicos-richarlyson>

Caso 19

<https://ge.globo.com/video/video-mostra-gritos-homofobicos-da-torcida-do-botafo-go-para-os-jogadores-do-fluminense-10706855.ghtml>

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/06/28/em-nota-botafo-go-repudia-ataque-a-onibus-e-gritos-homofobicos-contra-o-flu.htm>

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/fluminense/noticia/2022/06/stjd-analisa-gritos-homofobicos-de-torcedores-do-botafo-go-em-classico-com-fluminense-e-avalia-denuncia.ghtml>

Caso 20

<https://www.hojeemdia.com.br/esportes/cruzeiro/torcedor-do-cruzeiro-recebe-mensagens-de-odio-apos-post-no-mineiro-em-dia-de-orgulho-lgbtqiap-1.907327>

Caso 21

(Levantamento do Coletivo Canarinhos LGBTQ+)

Julho

Caso 22

<https://www.torcedores.com/noticias/2022/07/goleiro-do-paysandu-cita-ofensas-homofobicas-apos-jogo-contra-o-remo>

<https://radioclube.dol.com.br/clube-do-remo-e-multado-por-homofobia-contra-thiago-coelho/>

<https://ge.globo.com/pa/futebol/times/remo/noticia/2022/09/02/remo-e-multado-no-stjd-por-cantos-homofobicos-ao-goleiro-thiago-coelho-do-paysandu.ghtml>

<https://www.oliberal.com/esportes/paysandu/thiago-coelho-goleiro-do-paysandu-lamenta-canticos-homofobicos-em-re-pa-nao-e-bom-para-ninguem-1.557350>

<https://dol.com.br/esporte/esporte-para/730266/homofobia-e-crime-e-remo-pode-ser-denunciado-apos-re-x-pa?d=1>

Caso 23

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2022/07/taison-do-internacional-e-criticado-nas-redes-sociais-por-puxar-canto-homofobico-da-torcida-apos-vitoria.ghtml>

<https://twitter.com/ObRacialFutebol/status/1545154550797139969?s=20>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2022/07/taison-e-criticado-em-redes-sociais-por-interagir-com-a-torcida-em-canto-homofobico-cl5citliz003u017mpz-g1fawd.html>

<https://www.torcedores.com/noticias/2022/07/taison-faz-as-pazes-com-a-torcida-do-inter-mas-leva-criticas-por-participar-de-cantico-homofobico>

<https://zonamista.com.br/taison-se-reaproxima-da-torcida-do-inter-mas-atitude-no-final-do-ultimo-jogo-provoca-polemica-entenda/>

Caso 24

<https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2022/07/31/sao-paulo-diz-que-funcionario-e-torcedores-do-clube-foram-vitimas-de-racismo-contra-o-atletico.ghtml>

Caso 55

<https://portaldogremista.com.br/cantos-homofobicos-aparecem-sumula-partida-gremio/>

<https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/2022/08/06/arbitro-relata-em-sumula-canto-homofobico-de-partida-torcida-do-guarani-em-jogo-contr-o-gremio.ghtml>

Caso 56

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/08/10/torcedor-trans-denuncia-ter-sido-barrado-em-revista-no-mineirao-so-mais-uma-mulher-querendo-se-passar-por-homem.ghtml>

Setembro

Caso 57

<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2022/10/04/tjd-mg-tira-pontos-de-clube-por-homofobia-caso-pode-abrir-precedente.htm>

<http://fmf.com.br/TJD/CITACAO.aspx?cod=4C68F22C948B861BAC7C-69366D651869&cit=8FD7FBAA5FB-4FC93F13F64790D0C4BE2>

Caso 58

<https://www.instagram.com/p/CiJM-vhapJrO/>

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/09/15/justica-proibe-torcida-organizada-do-bahia-de-comparecer-aos-estadios-de-futebol.ghtml>

Caso 59

<https://twitter.com/STPpontos/status/1567290457876480002>

<https://www.netflix.com.br/apos-de-claracao-preconceituosa-jornalista-se-retrata-e-pede-desculpa-aos-tri-cores/>

Caso 60

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/10857253/coletivo-fiel-l-gbt-sofre-ataques-torcida-lancar-uniforme-proprio-resiste-mantem-arquibancadas

Caso 61

<https://www.instagram.com/p/CisVcQ2OHvU/>

Caso 62

<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/09/5037514-humorista-alagoana-chora-apos-sofrer-ataque-homofobico-no-maracana.html>

Caso 63

<https://www.terra.com.br/esportes/arbitro-auxiliar-diz-que-deixou-de-ser-escalado-apos-assumir-ser-gay-estou-passando-necessidade,ae4c59b-6f73f59619702f357534d75da12hivwr.html>

Caso 64

<https://www.metropoles.com/esportes/futebol/atacante-do-goias-e-alvo-de-gritos-homofobicos-em-jogo-do-brasileirao>

<https://ge.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/futebol/times/bragantino/noticia/2022/09/18/torcida-do-bragantino-entoa-gritos-homofobicos-contr-pedro-raul-do-goias-clube-repudia.ghtml>

<https://www.futebolinterior.com.br/>

[caso-de-homofobia-e-registrado-no-jogo-entre-rb-bragantino-e-goias/](https://www.futebolinterior.com.br/caso-de-homofobia-e-registrado-no-jogo-entre-rb-bragantino-e-goias/)

<https://leiemcampo.com.br/stjd-multa-bragantino-em-r-30-mil-por-cantos-homofobicos-de-torcedores-contr-pedro-raul-do-goias/#:~:text=O%20clube%20foi%20multado%20em,quarto%20%C3%A1rbitro%20da%20partida%20sr>

Caso 65

<https://ge.globo.com/rn/futebol/times/abc/noticia/2022/09/20/beijo-entre-torcedores-do-abc-em-jogo-do-acesso-gera-ataques-homofobicos-na-web.ghtml>

Caso 66

<https://br.rbth.com/estilo-de-vida/87103-na-russia-pedrinho-vira-pedro-por-homofobia>

Caso 67

<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/09/23/espn-de-mite-fabio-sormani-apos-denuncia-de-homofobia.htm>

Caso 68

<https://vasconoticias.com.br/noticias/vascainos-confundem-fotos-com-irmao-e-praticam-homofobia-contr-thiago-rodrigues/>

Caso 69

https://www.instagram.com/p/CjQ0M0aAk8g/?utm_source=ig_embed&ig_rid=f3ba83b5-6a56-4af3-acf-3-55b895ae8ecf

<https://www.instagram.com/p/CjY-fyRxJO5/>

<https://ne45.com.br/2022/10/03/sam->

[paio-condena-canticos-homofobicos/](https://www.futebolinterior.com.br/paio-condena-canticos-homofobicos/)

Outubro

Caso 70

<https://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/63315-ex-jogador-deixa-recado-de-odio-apos-resultado-nas-urnas-passem-o-carro-na-cabea.html>

Caso 71

<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/10/03/menina-chora-ao-dizer-que-e-chamada-de-machao-por-jogar-futebol-isso-doi.htm?cmpid=copiaecola>

Novembro

Caso 72

<https://www.google.com/search?q=Jornalista+Brasileiro+%C3%A9+agredido+por+confundirem+bandeira+pernambuco+com+as+cores+do+arco-C3%ADris+no+catar&aq=Jornalista+Brasileiro+%C3%A9+agredido+por+confundirem+bandeira+pernambuco+com+as+cores+do+arco-C3%ADris+no+catar&aq=chrome.69157.812j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Caso 73

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondes/2022/11/usando-ate-homofobia-cazete-e-arma-das-bi-g-techs-contr-globo.shtml>

<https://portalrapmais.com/jornalista-da-folha-de-sao-paulo-acusa-casimiro-de-homofobia/>

Caso 74

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2022/11/usando-ate-homofobia-cazetz-e-arma-das-bi-techs-contr-a-globo.shtml>

Boas Práticas

Grêmio promove palestra sobre questões LGBTQIA+ para representantes das torcidas organizadas

<https://www.gremio.net/noticias/detalhes/25594/gremio-promove-palestra-sobre-questoes-lgbtqia-para-representantes-das-torcidas-organizadas->

Cruzeiro utiliza bandeirinhas e bracadreira com as cores do arco-íris durante o mês do orgulho LGBT

<https://twitter.com/Cruzeiro/status/1534649795486285824?s=20>

Bahia distribui fitinhas com as cores do arco-íris

No dia em que o Vasco estreia uniforme especial em homenagem ao Orgulho LGBTQI+, German Cano comemora seu gol contra o Brusque levantando a bandeira de escanteio estilizada com as cores do arco-íris

Fluminense lança uniforme em apoio à causa LGBT e à luta contra a discriminação.

Antes da partida contra o Operário pela Série B, o Vasco levou bandeiras e realizou um show pirotécnico nas cores arco-íris.

<https://www.bandab.com.br/esporte/futebol/nacional/dia-do-orgulho-lgbt-uniformes-bahia-vasco-sucesso/>

Gil do Vigor volta ao Sport como diretor de diversidade

<https://ge.globo.com/pe/futebol/>

times/sport/noticia/2022/12/23/gil-do-vigor-volta-ao-sport-como-diretor-de-diversidade-sempre-gostei-de-ser-aquele-que-vai-para-o-ataque.ghml

CBF cria uma série de ações que visam combater o racismo e a LGBTQI+ no futebol

<https://www.sonoticiaboa.com.br/2022/08/24/cbf-combater-racismo-homofobia-machismo-violencia-futebol>

No Espírito Santo, Rio Branco cria núcleo para combater a discriminação no futebol

<https://observatorioracialfutebol.com.br/rio-branco-cria-nucleo-para-combater-a-discriminacao-no-futebol/>

Museu do Futebol lança Podcast Futebolóis e e-book sobre diversidade

<https://www.belohorizonte.com.br/museu-do-futebol-lanca-podcast-futebois-e-e-book-sobre-diversidade/>

Bahia recebe o Selo da Diversidade LGBT da Prefeitura de Salvador, concedido a empresas que assumem compromissos pela superação de toda forma de discriminação no mercado de trabalho.

<https://twitter.com/ECBahia/status/1605911291528450055>

Santos funda comitê de diversidade

<https://www.terra.com.br/nos/fora-de-campo-vitoria-do-santos-clube-agora-tem-comite-de-diversidade,86533e9772ab7e9ec6e3bb35f5efe8216dcv5dko.html>

Federação Paulista de Futebol lança

Comitê de Diversidade e Inclusão

<https://www.futebolinterior.com.br/federacao-paulista-de-futebol-lanca-comite-de-diversidade-e-inclusao/>

CBF anuncia parceria para combater a LGBTQI+ no futebol brasileiro

<https://futebolcearense.net/2022/11/08/cbf-anuncia-parceria-para-acabar-com-a-lgbtqia-no-futebol-brasileiro/>

A Confederação Brasileira de Futebol fecha parceria para a realização de ações de combate à discriminação e proteção dos direitos LGBTQI+ e patrocinou a 27ª Parada do Orgulho LGBTQI+ RIO 2022

https://www.instagram.com/p/CIPX6s1vMFJ/?utm_source=ig_embed&ig_rid=c8a8af96-54ea-4bd0-a10a-1d0eaff2f23c

Salvador recebe 1º Workshop sobre diversidade no futebol

<https://aratuon.com.br/esportes/2022-06-23/diversidade-em-campo-salvador-recebe-1o-workshop-sobre-diversidade-no-futebol-inscricoes-online/>

Com camisa especial, América participa da campanha em apoio à causa LGBT

<https://www.itatiaia.com.br/noticia/com-camisa-especial-america-participa-da-campanha-vista-esse-orgulho>

XXV

Créditos

CONSTRUÇÃO

Onã Rudá
Antônio Ramos
Gleyson Oliveira
Alanda Di Calça
Yuri Sena
Tainá Sena
Torcidas LGBTQ+
Carolina Nunes

CONTRIBUIÇÕES

Lucas W. S. Costa
Psicólogo Especialista em
Saúde Mental CRP 03-21682

Marcelo Carvalho
Dir Executivo do Observatório
da Discriminação racial no
futebol

João Abel
Jornalista e autor dos livros
“Bicha - Homofobia estrutural
no futebol”

Emerson Ferreti
Ex-Goleiro

Gabriel Augusto
Dir. Diversidade do Sport
Recife e Especialista em
masculinidades

Moisés Spilere
Presidente Caravaggio FC-SC

ANATORG
Associação Nacional de
Torcidas Organizadas

SISTEMATIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CASOS

**Equipe do Coletivo
Canarinhos LGBTQ+**

SUPERVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Onã Rudá

REVISÃO E CORREÇÃO

Elisângela Santana
**Universidade do Estado
da Bahia**

PROJETO EDITORIAL

Natane e Beatriz

CAPA

Mídia NINJA
Uauá Estúdio

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Mídia NINJA
Uauá Estúdio

SITE

www.canarinhoslgbtq.com.br

CONTATOS

canarinhoslgbt@gmail.com

REDES (INSTAGRAM, FACE- BOOK, TWITTER, LINKEDIN)

[@canarinhoslgbt](https://www.instagram.com/canarinhoslgbt)

Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol 2022

© da edição Elisangela Santana - UFBA, 2023

© do texto Onã Rudá, 2023

© das orientações Beatriz Adamoli, Natane Ramos, 2023

Este anuário é produto de uma pesquisa elaborada sobre casos de LGBTFOBIA no futebol do coletivo de torcidas canarinhos 2022, do autor Onã Rudá, sob orientação da Universidade Federal da Bahia e das jornalistas Beatriz Adamoli e Natane Barros.

Construção da capa: Mídia NINJA e Uauá Estúdio

Construção da diagramação e ilustração: Mídia NINJA e Uauá Estúdio

1ª edição . 1ª impressão . novembro . 2023

Todos os direitos reservados. Esta é uma edição comercial da obra Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol 2022 não podendo ser reproduzido, no todo ou partes, armazenado em sistemas eletrônicos, ou transmitido por nenhuma forma ou meio eletrônico, mecânico ou outros sem autorização prévia, por escrito, de Onã Rudá.

Os direitos de imagem pertencem aos ilustradores do Uauá Estúdio e da Mídia NINJA. Os direitos do texto pertencem aos autores: Onã Rudá, Antônio Ramos, Gleyson Oliveira, Alanda Di Calça, Yuri Sena, Tainá Sena, TorcidasLGBTQ+ e Caroline Nunes.

